

Rev. A

MUNDO GRÁFICO

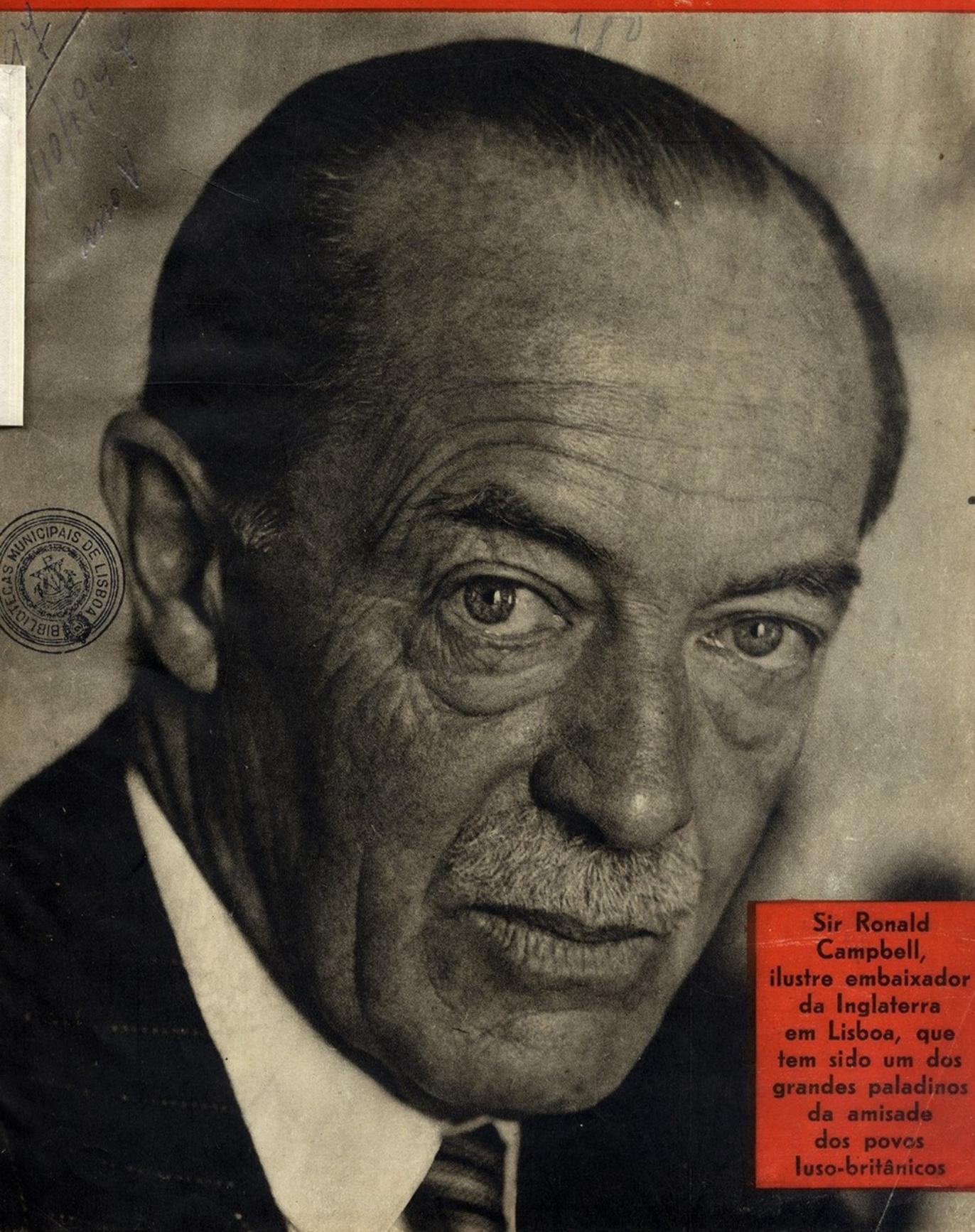
341
341

110

POSTO LEGAL
11 NOV 1944

101044

2220



Sir Ronald Campbell, ilustre embaixador da Inglaterra em Lisboa, que tem sido um dos grandes paladinos da amizade dos povos luso-britânicos

A ÉPOCA DE VERÃO NO ESTORIL

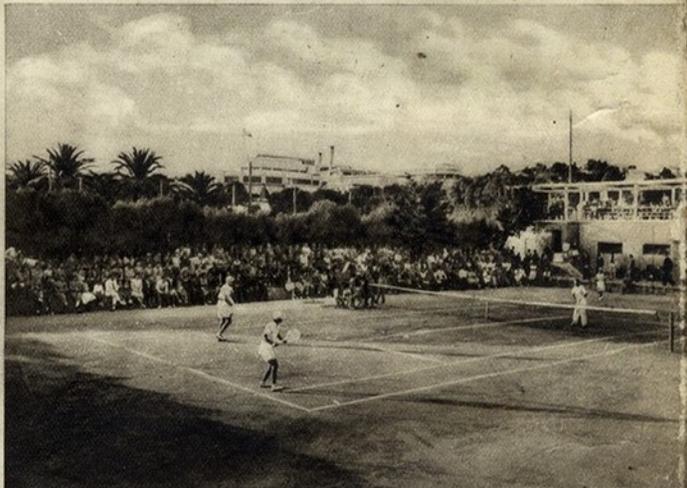
Da deslumbrante festa realizada no Casino a favor da Cruz Vermelha Portuguesa e das crianças francesas, por iniciativa de um comité luso-americano



Do torneio internacional de tiro aos pombos cuja animação recrudesce de ano para ano e que retine neste Stand as melhores espingardas nacionais e estrangeiras



Inauguração pelo ilustre Chefe de Estado, no Hall do Casino, do X Salon do Estoril



Um dos «courts» de ténis onde se realizaram vários torneios, nacionais e internacionais, com elementos da mais alta categoria neste desporto



Um animado aspecto da praia que, com o Tamariz, foi, um ponto frequentadíssimo, como sempre

REFLEXOS DO MUNDO



A alegria de Londres vence todas as destruições

A maior palavra do mundo

Contém 184 letras e encontra-se em Aristofanes, Ecclesiasticus e 1169. Significa «picado». Ela: Lepado-tem-cho-selachogaleo-kranio-leipsano-drimhy-potrimmato-silpho-karabo-melito-katskechymeno-kchl-epikossyto-phatto-perister-alekiryono-opto-kep-hallio-kingklo-pepeio-laçoio-siraio-baphe-tractano-pterygon.

Uma anedota de 3.200 A. C.

Trata-se de uma das mais velhas anedotas do mundo, achada num papíro da sexta dinastia egípcia:

Um escriba que trabalhava num quarto, no templo de Toth, estava a ser importunado pelo barulho dos seus vizinhos. Um destes era carpinteiro e outro, pedreiro. Paciente, o escriba foi falar a cada um deles, dando-lhes uma grande soma de dinheiro para que mudassem para

qualquer outro quarto. Ambos aceitaram.

No outro dia, porém, com grande espanto do escriba, o carpinteiro instalou-se no aposento do pedreiro e este no do carpinteiro.

(La Marseillaise, Argel)

Curiosidades

Há uma cidade chamada «A», na Suécia, e uma cidade no país de Gales, de nome Llanfairpwllgwyngyllgerychwrdrobwlllgerdysiliogogoch. Estive numa baía chamada «Y», em Zuyder Zee, e num lago, de nome Charogogogogmanchougogogchaubunogungamaug, em Connecticut. — que significa, no dialecto dos peles-vermelhas: «V pesca do seu lado, eu pescar do meu lado; ninguém deve pescar no meio».

(Ripley, Believe it or not)

O sonho germano

Eis aqui a lista das cifras que o senhor Rosenberg idealizara para a Grande Alemanha e os seus subditos no estrangeiro: 9.000.000 de alemães nos E. U. A.; 3.500.000 na Checoslováquia; 1.300.000 na Polónia; 1.300'000 na Rússia; 800.000 na Roménia; 800.000 no Brasil; 750.000 na Jugoslávia; 550.000 na Hungria; 725.000 no Império Britânico; 350.000 em Dantzig; 130.000 na Lituânia; 1.30.000 na Argentina; 70.000 na Letónia; 130.000 na Estónia; 125.000 no Chile e outros países da América do Sul.

(Dr. Stern-Rubarth, The Contemporary Review-Londres)

A guerra não termina

No seu último, «42-44» (Editores Secker & Warburg, Londres), o grande pensador e profeta britânico H. G. Wells faz este curioso aviso à humanidade e à sua evolução no trabalho:

Numerosos tipos de insectívoros e roedores podem adquirir grande vitalidade no futuro. Pode até haver insectos, formigas, por exemplo, com qualidades hostis ao homem. Este poderá

sucumbir a epidemias mortais às quais aquêles resistirão. Os parasitas e o virus poderão ser mais prejudiciais do que hoje.



Um oficial chinês que combate valoriosamente os invasores do seu país

Só os heróis do microscópio, paciente e persistentemente, poderão prever e evitar essa tre-

menda ofensiva contra o género humano. O doído com a sua mania de amearhar pilhas de dinheiro, o idealista com as suas doutrinas, a esforçada operária na sua fábrica, até mesmo os meninos bonitos, de farda, marinheiros ou artilheiros, nada podem fazer contra o nosso supremo inimigo, a Ignorância. Saber ou morrer. Não existe outra escolha para o Homem.

Uma história anglo-americana

Assim como nós e os nossos irmãos brasileiros, os ingleses e os americanos contam anedotas uns dos outros. Escutem esta, relatada por Don Iddon no Daily Mail, de Londres:

Um inglês abeirou-se dum soldado americano, que, pelos vistos, parecia estar doente, pois andava com passo pesado e curvado para o lado.

— Que tens, meu amigo? Posso auxiliar-te — indagou o inglês.

Resposta imediata do americano: «Nada, meu caro, isto não tem remédio. São as medalhas, apenas as medalhas... que me não permitem andar lesto».



★ Parece uma bandeira — a bandeira da Inglaterra, esta graciosa rapariga que, com tanto oprumo, faz a continência dos escoteiros do seu país. É a princesa Elisabeth, envergando a farda da prestigiosa associação internacional, que não foi constituída para fazer a guerra, mas sim, em actos de bondade e solidariedade humana, dar à vida uma maior alegria e felicidade



Foram estes os homens que ganharam as batalhas aéreas da Inglaterra e da Europa.

B. B. C.

A voz
de Londres
fala
e o mundo
acredita



EMISSÕES EM LÍNGUA PORTUGUESA

A partir do dia 2 de Outubro, as transmissões da B.B.C. terão lugar conforme o horário que segue:

9.45-10.00 HORAS

Diccionário — 49.92 m. (6.01 mc/s.),
41.96 m. (7.15 mc/s.), 31.41 m. (9.55 mc/s.),
25.42 m. (11.80 mc/s.).

14.15-14.45 HORAS

Diccionário e Actualidades — 49.92 m., 41.96 m.,
31.41 m., 25.42 m.

19.30-19.45 HORAS

Diccionário — 41.96 m., 31.61 m., 31.41 m.,
19.91 m.

19.45-20.00 HORAS

Voz da América — 41.96 m., 31.61 m.,
31.41 m., 19.91 m.

22.15-22.45 HORAS

Diccionário e Actualidades — 41.96 m., 31.61 m.,
31.41 m., 19.91 m.

HOME AND FORCES PROGRAMME — Publicam-se, semanalmente, no RÁDIO NACIONAL e no ANGLO-PORTUGUESE NEWS, programas seleccionados dos Serviços Nacionais da B. B. C.



O PÃO NOSSO



EMBORA todos nós reconheçamos a nossa dívida para com os lavradores que cultivam o trigo e para com o marinha mercante que o traz de terras distantes, não nos ocorre, porém, pensar que ao químico também é devida uma parte dos nossos louvores.

Tanto as donas de casa como os padeiros podem ver a sua contribuição de fermentos e no bicarbonato de sódio e os armazenistas de cereais nos fumos utilizados para proteger a farinha e o grão armazenados dos ataques dos insetos.

Estas coisas, contudo, pouco valor têm se as compararmos com o que o químico tem feito para que o lavrador possa tirar o máximo rendimento de cada hectare: as poeiras mercúrias que asseguram searas sãs, evitando os danos transmitidos pelas sementes; os pulverizadores para combater as ervas daninhas e, finalmente, os adubos para aumentar a fertilidade do solo.

O peso de uma libra de sulfato de amônio pode, se for devidamente aplicada, fornecer uma quantidade de grão suplementar bastante para fazer um pão de quatro libras de peso.

Na ciência e na prática da fertilização do solo, a Grã-Bretanha caminhou sempre na vanguarda. Entre 1781 e 1784, Cavendish foi o primeiro a extrair o azoto do ar; o fosfato Thomas foi uma descoberta por Lawes, e que foi o primeiro adubo químico preparado em escala comercial. Há um século Lawes e Gilbert deram ao mundo a sua primeira estação experimental de agricultura, em Rothamsted. Inglaterra.

A química ao serviço do homem

Imperial Chemical Industries, Londres, Inglaterra



F. BRINDLE & C. A. L.

CASA FUNDADA EM 1900

Fábrica e Sede:

Rua Pinheiro Manso, 388

Telef. 16160 — Teleg. «Brindle»

PORTO

Delegados de:

G. W. THORNTON & SON
de Manchester

TWEEDALES & SMALLEY
(1920) LTD de Castleton

Plantas e orçamentos grátis

Secção A Engrenagens para automóveis abertos e à plataforma para todos os tipos de dentes.

Secção B Transmissões modernas. Uniões de fricção.

Secção C Construção de máquinas a vapor.

Secção D Especialidade em reparações de qualquer maquinismo.

Secção E Tubagens fundidas em qualquer diâmetro e comprimento, para máquinas a vapor e água e tubos ailettes para a estufa de aquecimento.

Secção F Pressos hidráulicas para todas as aplicações, bombas centrífugas verticais e horizontais.

Secção G Fabricação de teares para qualquer largura, lisos e de caixão, com as rodas de comando fresadas e as chumaceiras de apoio de lubrificação automática. Orosões completos com pratos de chapa de aço macio estampados.

Secção H Reparções em vapores (Ship Repairs).

UM POETA INGLÊS

por J. H. B. PEEL

O talento desconhece os preconceitos de classes. Shakespeare era filho de um modesto comerciante da província; Keats, de um cocheiro londrino; Dickens, de um funcionário obscuro do almirantado em Portsmouth.

Todavia, apesar do seu humilde nascimento, todos receberam um pouco de educação, e não conheceram a fome.

Contrariamente, John Clare não recebeu a mais pequena noção de ilustração até à juventude. Durante toda a sua desventurada infância apenas se pôde alimentar de restos de farinha, batatas e água.

Clare, é por isso, raro exemplo de um miserável que ascende mais tarde à merecida categoria de extraordinário poeta.

John Clare nasceu em 13 de Julho de 1793, na aldeia de Helpstone cêrca de Peterborough, no condado de Northampton. Seu pai era pobríssimo e o pequeno John, ainda muito novinho, fez-se pastor. Com a idade de 12 anos, e depois de durante cinco, haver guardado cabras, dedicou-se a trabalhos rurais. À época era totalmente analfabeto e incapaz de exercer outra profissão. Durante a sua rude tarefa aprendeu a conhecer e a amar a natureza, amor que mais tarde não soube exprimir nos seus versos.

A despeito das suas longas horas de trabalho, freqüenta cursos noturnos e aprende a ler e a escrever.

O motivo que despertou nele a tendência de poeta foi a leitura do poema «Les Saisons», de James Thomson, que êle leu e releu no espaço de uma semana.

Passados alguns dias escreve — tinha então 13 anos — os seus primeiros versos intitulados «O passeio matinal».

Quando Clare atingiu a idade adulta a sua existência tomou agitados aspectos de luta pelo pão do dia a dia. Foi alternadamente soldado, jardineiro, amassador de cal. Em 1820, com 27 anos, casa com uma camponesa de nome Marta Turner. É bom referir que Clare, apesar dos seus rendimentos de camponês ainda, mantinha alguns parentes seus e de sua mulher. Estes cuidados e responsabilidades financeiras, agravaram o seu estado nervoso que, sendo então um sintoma, havia de mais tarde degenerar em loucura.

Anteriormente, algumas vezes, a sua vida foi iluminada por uma grande esperança. Uma delas foi ocasionada pela publicação do seu primeiro volume de versos por um editor londrino que publicou as obras de Keats. Intitulava-se êsse primeiro livro de Clare «Poemas que descrevem a vida rural e a natureza», e ilucidava: escritos por John Clare, camponês do condado de Northampton. O seu êxito foi retumbante e o seu autor foi homenageado pela alta sociedade de Londres, e permitiu-lhe ainda o convívio com os homens de letras já notáveis naquela época, como Lamb, Quincey e Hazlitt. Madame Vestris atriz de grande nomeada, recita os seus versos no Convent Garden, e Rossini musica algumas das suas poesias. O seu livro dá-lhe um rendimento anual de 45 libras. Mas Clare teve a cruel experiência de que o público é sempre versátil

(Continua na página 37)



ROBINSON,
BARDSLEY
& C.º L.ª DA

Caes do Sodré, 8, 1.º
LISBON
Telefones 2 4011 2 4012
(P. B. X.)
Telegramas ROBAR D

IMPORT
EXPORT

Managers of
Lisbon Motor
Company
Rua S. Sebastião
da Pedreira, 122

Seja prático e económico

viaje
na

INFORMAÇÕES

em todas as estações da C. P. — em
Lisboa — no Serv. do Tráfego — 24031
Pórtos: na Est. de S. Bento — Tel. 17722

O Mundo do futuro

Para que será o «jeep»?

Qual é o futuro do jeep? Terão estes ubíquos veículos, no pós-guerra, alguma utilidade para os povos?

No nosso Instituto Nacional de Agronomia já se fazem testes de várias máquinas de guerra afim de as utilizar, mais tarde, na mecanização da agricultura. Por enquanto duas máquinas foram examinadas pelos engenheiros do Instituto — uma lixeira, do Exército, empregada com êxito nas operações de ensilagem, e um jeep americano.

O dinamómetro demonstrou que o jeep, de quatro rodas é capaz de puxar uma charrua pesada, particularmente no caso de se utilizar um disco em grade. Equipado com uma caixa de engrenagem que lhe imprime uma velocidade seis vezes maior, e um motor de quatro cilindros, a força do jeep é de 16 cavalos. A sua sólida construção garante utilidade para muitas aplicações na agricultura.

(Collier's Springfield)

O casamento

Uma mulher interroga-me acerca do casamento no mundo do espirito. Ela casou-se duas vezes.

— Quererá isso dizer — pergunta-me — que me encontro a viver com dois maridos?

Também ignora qual é o destino de um homem cuja noiva o abandona antes que ambos tivessem oportunidade de se casarem. Continuarão a estar juntos?

A resposta é muito simples.

O amor é o factor principal no mundo espiritual. Aqueles que se amam vivem juntos. A morte não os pode separar. As certidões de casamento não perduram automaticamente no mundo da espiritualidade. O facto de duas pessoas serem casadas não implica a necessidade de viver a eternidade com o mesmo companheiro. Não farão isso se não se amarem.

(Psychic News)

A aviação

Da América à Grã-Bretanha em cinco horas e meia... A volta ao mundo em dois dias... Quinhentos vôos transatlânticos por semana.

Notícias espantosas para o homem da rua que se recorda de quão temerosos eram os vôos transoceânicos há dez anos.

Não só aparecerão novos e melhores modelos dos actuais Spitfires, como também, e n' larga escala, outros de carreira comercial; aqueles, a despeito das suas asas de 120 pés de comprimento, ficarão postos à parte e parecerão insignificantes, após a queda de Hitler, perante os aparelhos gigantescos até hoje construídos.

No próximo futuro teremos omnibus aéreos com lotação para 400 passageiros, paquetes e fretadores com uma velocidade de 500 milhas por hora, barcos cruzando os oceanos em frações do tempo de hoje.

Os técnicos da aviação aguardam apenas a destruição do nazismo para nos mimosearem com a Idade das Asas em que o «avião particular» competirá com o «automóvel de luxo», e as excursões para Nova-York e Sydney serão vulgaríssimas.

Um bilhete de ida e volta, de Londres para Sydney, custará £ 25 (dois contos e quinhentos).

(Frank Illington,
Bristol Evening World)

O maravilhoso «radar»

Os aviões de amanhã, voando seiscentas milhas à hora, correriam o perigo de frequentes colisões se se confiasse apenas na vista dos pilotos. Mas as unidades radar darão o sinal da aproximação, não só dos aparelhos como das montanhas encobertas pelo nevoeiro.

Além disso, esta famosa sentinela de guerra electrónica, terá muitas outras aplicações. Os navios conhecerão a todo o momento a posição exacta dos outros, no mar alto, tornando-se destarte impossível o abalroamento. Bem assim para os combóios. O radar prestará grande auxílio aos guardas das herdades, dando o sinal da aproximação de gatunos. Nas prisões será empregado contra a fuga de prisioneiros. Possivelmente, até servirá de detector, na vizinhança dos «icebergs».

Nas observações meteorológicas não será menos útil. Os exploradores levarão consigo o radar afim de localizarem montanhas distantes.

Os agrimensores encontrarão nele um instrumento de incalculável valor na medida das distâncias e ângulos, presentemente limitados à linha do horizonte.

(David O. Woodbury, Collier's)



Vistos

Passagens

TRATE NA

CASA
ATLANTICA
DE VIAGENS

AGENTE OFICIAL

LEONEL GOMES COELHO

RUA CAPÉLO, 8

TELEFONE 2 9471

Quereis ganhar
dinheiro?

ANUNCIAI NO
MUNDO GRÁFICO

Canelas & Figueiredo, L.ª da

PRODUTOS
COLONIAIS

TELEFONE
CORREIAS
E MANGUEIRAS
«GOODYEAR»

2 5058

RUA DOS FANQUEIROS, 46
LISBOA

Victor

Nevoa

Rua da Victória, 7-2.º

LISBOA

Papéis HAMMERMILL
U. S. A.

Para correspondência,
cheques, acções, etc.

Tintas de impressão:
JOHN KIDD & C.º Ltd.
Londres

Para litografia, tipografia,
«offset» e folha de Flandres

Produtos
HUNTER - PENROSE
Londres

Para fotograbadores, Zinco,
produtos químicos, aparelhos
e máquinas

Material de Rádio
G. MARCONI
Inglaterra

Receptores, válvulas e acessórios

MUNDO GRÁFICO

Ano V — N.º 97

15 de Outubro — 1944

A GRÃ-BRETANHA DEPOIS DA GUERRA

O termo próximo da guerra na Europa modificará radicalmente a fisionomia e as exigências da conflagração gigantesca que, em cinco anos, se estendeu a todos os continentes e a todos os mares. O fim das hostilidades no nosso continente significará o começo da reconstrução do mundo. A Grã-Bretanha deseja desempenhar, nessa tarefa, o primeiro, e um dos principais papéis. É esse o melhor penhor das suas intenções pacíficas e do seu propósito firme de iniciar uma era de reconciliação e de solidariedade europeia.

Mas a Grã-Bretanha dá, simultaneamente, um outro exemplo, e este não é certamente menos significativo nem está destinado a ter menos repercussões. Antes de dar aos outros as lições de bom senso e de equilíbrio de saúde social e de sentido prático, que será indispensável seguir a todos os povos, o povo britânico prepara-se para enfrentar as horas perturbadas, que não deixarão certamente de acompanhar o fim da guerra, por uma série de medidas de carácter social do mais alto alcance. Este país conservador, que ignora há mais de três séculos o horror das lutas internas inconsequentes e estereis, e alicerçou, na sua paz pública, a grandeza imperial que é o mais alto título de glória da nação britânica ao longo de um período único pela sua duração, vai ao encontro das exigências sociais que são uma característica do nosso tempo, e dá-lhes, na ordem e no equilíbrio, satisfação plena e adequada.

A Grã-Bretanha entrou nesta guerra sem a necessária preparação militar. Foi essa a causa única dos seus primeiros tempos de expectativa. Mas foi também a sua mais pura justificação, aos olhos de todo o mundo e perante os juízos definitivos da História. Sairá dela vencedora e prestigiada. Os seus soldados foram, sempre e por toda a parte, dignos das grandes tradições nacionais.

○ OBSERVADOR

COMER NÃO É PECADO!



Gozar por uma hora o prazer da mesa e passar toda uma noite a sofrer de azia, gases, dores e náuseas, parecerá castigo por prazer tão natural e inocente. Comer não é pecado! A verdade é que o excesso de acidez frequentemente perturba a digestão, dando ocasião a queles sintomas. Corrija essa acidez sempre e logo com Magnésia Bisurada, o eficaz alcalinizador do aparelho gastro-intestinal. A digestão deixará de ser "um castigo," tão normalmente passará a fazer-se. A venda em todas as farmácias, em pó ou comprimidos, a 15\$00 e 23\$00.

DIGESTÃO ASSEGURADA
com
**MAGNÉSIA
BISURADA**

A. Lemos Ltd.

Alfaiates-
-Mercadores

113 Rua Augusta 115
Telef. 2 6956
Lisboa

SEJA PRÁTICO
E ECONÓMICO

Viaje na
C. P.

Informações — em todas as estações de C. P. — em Lisboa: — no Serv. de Tráfego — Telefone 24031 — no Porto. — na estação de S. Bento — Telefone 1 722

Banco Espírito
Santo e Comercial
de Lisboa

Capital. 80.000.000\$00

Fundo de Reserva. 64.86.000\$000

Rua do Comércio, 95 a 119

L I S B O A

Filiais

PORTO—COIMBRA
BRAGA—FARO—COVILHÃ

Agencias e Correspondentes
em todo o País

Correspondentes Urbanos

Telefones: 22311-12-13 e 22314

Petroleo Hahn

O insubstituível antidoto da queda do cabelo e da caspa.

Ainda falta no mercado português por motivo da guerra.

A libertação da França vai permitir fornecê-lo em breve aos seus clientes de Portugal.

VILARINHO
& RICARDO,
LIMITADA

Completo sortido de artigos de mercearia fina, confeitaria

Agentes depositários e distribuidores do «Chá Celeste» e das afamadas conservas «La Rose» de Feu Hermanos de Portimão e do Vinho Porto, Rainha Santa

230-R. da Prata-232

L I S B O A

Telefones 21711 e 20635

CUIDE DO SEU CÃO!

Produtos para higiene e alimentação de cães

Carraçaticidas — pós insulficidas — pós para tratamento do pêlo, Nacionais e Ingleses — Shampoo líquidos e escovas Sôr e Hegienic, pentes etc, Bolachas e Biscoitos.



Trelas Açamos Coleiras
Peitorais Chicotes etc.

O mais completo sortido de correaria

Malas, Bolsas, Carteiros, Pastas, Polaines, Cartucheiras, Coldras para pistola e revólveres, Correias, etc.

A. M. Silva Peça o nosso catalogo

Rua da Betesga, 67
Telef. 25424

Descontos para
revenda

Gravuras de MARTINS @ FERREIRA, L.DA e Rua Infante D. Henrique, 60-2.º Telef. 2 2991

Pena Santos

& C.^A Succ.

Madeiras nacionais

e estrangeiras,

Cimento, Cal, etc.

Secção de artigos

de mercearia

por grosso



Rua de João Távira, 27

TELEGRAMAS: PENASANTOS
FUNCHAL

ADUBOS

para tôdas as culturas

INSECTICIDAS

especiais para plantas,
casa de habitação e
animais domésticos

**DROGAS
e Produtos Químicos**

★
**Abecassis
(Irmãos) & C.^o**

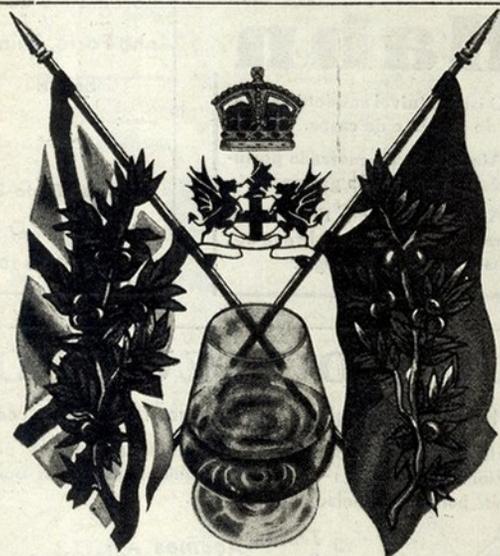
Praça do Município, 32
LISBOA

Rua de Santo António, 15
PORTO

PARIS! PARIS!



★ Paris retoma a sua fisionomia dos dias em que ela era ainda —★
e voltará a ser a capital do espírito europeu. O invasor já está
longe, entregando-se ao derradeiro e inútil combate, para lá da
linha Siegfried. E o povo de Paris já pode viver a sua vida.
Num boulevard da capital, as mesas do passeio de um «café»
estão cheias de gente que já pode respirar



PHEYSEY'S

GIN

GINs DE QUALIDADE

"Gin Superior N.º 1., "Pink Gin.,

DISTRIBUIDORES: SUL A. L. SIMÕES, L. DA R. DAS FLORES, 24 — Telefone, 25.850 — LISBOA ALGARVE MUIR, LIMITADA DIRECTORES DO GRANDE HOTEL DA ZOOCA PRAIA DA ROCHA — PORTUGAL NORTE GASPAR CARMO & IRMÃO, SUC.^o L. DA R. DO BOMIARDIN, 326 — Telefone, 366 — PORTO



**O mais antigo Analgésico
de resultados seguros**

Um medicamento que deve existir em tôdas as casas.
Alívio rápido, após a primeira aplicação.

À venda em tôdas as farmácias do País. — Escudos: 15\$00



Duma escolha de tôda a beleza
encontra na casa

A. MOLDER

Rua Primeiro de Dezembro, 101-3.º
Tel. 2 1514

**SELOS
DO
PASSADO
E
SELOS
DA
ACTUALIDADE**



UM LIVRO NOTÁVEL

"Harvey e a circulação do Sangue"

pelo prof. dr. ROCHA BRITO

É notável a contribuição da inteligência inglesa nos domínios da ciência e, nomeadamente, na medicina. Uma das suas figuras cimeiras, que se destaca com o relêvo de uma estátua, através dos séculos, é, sem contestação, William Harvey que no século XVI, descobriu a circulação do sangue, passo decisivo na medicina, do qual, se pode dizer, que deriva toda a evolução do conhecimento do corpo humano, no mais profundo da sua estrutura.

O ilustre professor sr. dr. Rocha Brito, sem dúvida, um dos vultos mais proeminentes da ciência portuguesa, publicou agora um luminoso estudo sobre Harvey, que dir-se-ia, não, apenas, uma ressurreição da figura, na sua caracteriologia, mas uma lição magistral, recheado de elementos de história médica. Lê-se, com empolgante interesse. O sr. dr. Rocha Brito diz-nos quem foi Harvey, acompanha-o nos seus estudos na Academia de Padua, ao lado do mestre Fabricio de Acquapendente, seguindo-o depois até Londres, cidade onde elaborou os seus livros, entre os quais, o famoso «*Exercitatio Anatómico de motu cordis et sanguinis in animalibus*», o mais belo livro de fisiologia.

O sr. dr. Rocha Brito sempre com grande interesse fixa as opiniões de todos quantos abordaram o magno problema, por vezes, erradamente, como Ga-

(Continua na pág. 40)



Pinhura a óleo, de mestre Veloso Salgado, que decora a sala dos actos da Faculdade de Medicina de Lisboa. Ao centro, vê-se o grande sábio inglês Harvey, mostrando um esquema da circulação do sangue, rodeado dos grandes investigadores e médicos do seu tempo. Este quadro vem reproduzido na obra do professor dr. Rocha Brito

Juventude experiente

Anos atrás, quando era possível contratar empregados, o proprietário de uma empresa deitou anúncio pedindo um rapaz para ajudante. Na manhã seguinte uma longa bicha de jovens estacionava junto à porta do escritório. Depois de ter atendido alguns, perguntou a um dos rapazes:

— Pois bem, filho, viste a quantidade de gente que está lá fora à espera de conseguir este emprego. Tens alguma razão particular a alegar para que sejas tu o escolhido?

— Sim, senhor — respondeu-lhe o rapazinho — Sou o único que trouxe o meu jantar.

E ficou empregado.

(The Sunday Morning Star, Delaware)

A ironia do negócio

Um caixeiro-viajante, passando por uma loja de muito mau aspecto, perguntou ao dono como é que conseguia manter o negócio.

O comerciante, apontando para um canto da loja, disse:

«Vê aquele rapaz acolá? Ele trabalha para mim e eu não lhe posso pagar; assim, em dois anos, ele tem direito a ficar com a loja. Depois trabalharei para ele até voltar a ser o dono da loja.»

(Nugget, Canadá)

Produtos Inglêses:

Especialidades
Farmacêuticas

Instrumentos de precisão
Produtos Químicos, etc.



Representantes:

COLL TAYLOR, L.^{DA}

Rua dos Douradores, 29-1.º
LISBOA

Telef. 2 1476

Teleg. DELTA

EXECUÇÃO RÁPIDA DE
TRABALHOS TIPOGRÁFICOS
EM TODOS OS GENEROS

A Triográfica

Rua Luz Soriano, 94

L I S B O A

TELEFONE 2 8221

Freitas & Araujo, L.^{da}

TRANSPORTES, MUDANÇAS
DESPACHOS ALFANDEGÁRIOS



SÉDE:

R. AZEVEDO COUTINHO, 136

(AO BESSA)

TELEFONE 15902

PORTO

FILIAL:

R. DA MADALENA, 87

TELEFONE 23080

LISBOA

PROGRESSO...

Por AUGUSTO RICARDO

TAMBÉM nós poderíamos emitir opinião própria acerca da origem do fado. Deixamos, porém, a tarefa a estudiosos mais profundos.

Que é uma variante do lundum, asseveram cronistas dos tempos passados; que recebeu a sua inspiração nas ruínas sórdidas dos aglomerados marroquinos; que é caracteristicamente nacional, pois foi levado pelos portugueses até aos areais escaldantes de Alcacer-Quibir, aventam historiadores; que veio dos árabes, admitem outros.

Seja, porém, como for. O que é verdade é que ele se pode ouvir — e nós ouvimo-lo — durante horas intermináveis arrasta-se, lamentosamente, numa lamúria dolente pelos «zocos» moirescos.

Não vejam nisto os apreciadores da canção dita nacional condenação ou elogio ao fado. Não é nosso intuito criticá-lo ou deprimi-lo. Pode muito bem atribuir-se referência a determinado facto sem, todavia, o perfilhar ou repelir. E' sob este tolerante aspecto que estamos a tracejar este descuidoso comentário. O fado é, afinal, como todas as coisas: uns gostam, outros não. Contudo, a nossa opinião, por desnecessária, não merece que a revelemos.

Tudo isto vem à colação do seguinte: Há pouco leramos nos jornais que uma cantatriz de nomeada partira num «Clipper» para o Brasil onde fóra levar na sua voz sentimental as harmonias da triste canção do Sul.

Oliveira Martins falou de dez mil guitarras que emudeceram em Alcacer-Quibir.

Agora as gazetas noticiam a ida ao Brasil de uma cantora do fado que partiu de avião para aquêl pais.

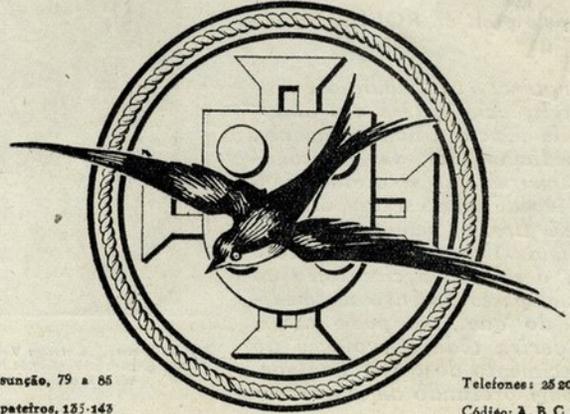
Duvidamos, no entanto, que a sãude evocadora de recuados tempos se possa conjugar com a modernidade de tão útil e rápido meio de transporte. Isto vem provar que nem o próprio fado, enternecimento dos nossos avós se pode libertar da marcha do progresso. Quer dizer: modernizar-se.

O fado e a tipóia são da mesma época, identificam-se; mas a canção nacional e o avião, se nos dão licença, é que nos parecem contraditórios.

Mas, enfim, talvez melhor opinião destrua este juízo impóprio. E o facto só nos contentará, pois nos virá provar que o fado esqueceu o rumor monótono das velhas s'ges e s'gue a caminho do futuro, embalado pelo ruído potente dos motores do avião.



O MELHOR *Baton*



SEDE:

R. da Assunção, 79 a 85

R. dos Sapateiros, 125-143

Telefones: 25 201 — 25 202

Código: A. B. C. 5.ª Edição

Fábrica: Avenida Casal Ribeiro, 18 a 24

Telegramas:

SOBRES-

CRITOS



L
I
S
B
O
A

PRODUTOS FOTOGRÁFICOS

Para AMADORES PROFISSIONAIS FOTO CIENTIFICA E INDUSTRIAL

Fábricas na BELGICA FRANÇA E U. DA AMÉRICA

Gevaert
PHOTO

Repres.^{tes} GARCEZ, L.^{DA} — Chiado - Lisboa
Aparelhos fotográficos — Trabalhos para amadores

FÁBRICA DE CARIMBOS EM TODOS OS GÉNEROS
Chapas esmaltadas. Sêlos em branco. Sinetes para lacrar

E. E. de Sousa & Silva, Limitada
Casa fundada em 1819

Gravuras em todos os géneros. Datadores e numeradores. Emblemas para sport, etc. Artigos para escritório e de novidade. Bordados da Madeira

Rua do Ouro, 157-159 Telefone 2 7915 LISBOA

Henry Gris & C.^a RUA DO OURO, 83

Suc. Augusto Duarte Telefone 2 7887

Gravura em todos os géneros L I S B O A

PARIS — 16, Rue Suger
LISBOA — 5, Rua Paiva de Andrada
CASA FUNDADA EM 1818

TINTAS DE IMPRENSA CH. LORILLEUX & C.^{IE}

TINTAS PRETAS
CÔRES - VERNIZES
MASSA PARA ROLOS

Gravuras de MARTINS @ FERREIRA, L.^{DA} ★ Rua Infante D. Henrique, 60-2.º LISBOA



PRONTO WATCH CO.
LE NOIRMONT SUISSE

NUMEROS IMPRESSIONANTES

No dia 6 de junho de 1944, um dia de que a história, certamente, se não esquecerá, desembarcaram nas praias da Normândia 250.000 soldados aliados. Nos primeiros vinte dias de luta, o total dos desembarques totalizou 1.000.000 de homens. Ao fim de dois meses e meio, os Aliados concentraram no continente entre 2 e 3 milhões de soldados.

Qual é o montante das perdas sofridas pela Wehrmacht, desde o dia D? Segundo os cálculos do Primeiro ministro da Grã-Bretanha — e é conhecido o escrupulo com que estas cifras são preparadas — os alemães perderam, durante a batalha da França, 1.100.000 das suas melhores tropas, sendo aproximadamente 500.000 prisioneiros e 600.000 mortos e feridos.



O ENXUGADOR IDEAL PARA ESCRITA

Prático, elegante
e, sobretudo

ECONÓMICO

Exija no seu fornecedor



Eu,

Só uso o
sabonete
Vizella
É tão bom!!!

HERPETOL

PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência na pele.

Se vende em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho
da Fonseca, Limitada

RUA DA PRATA, 237
LISBOA



Peçam

Gonzalez-Byass

Vinhos e Aguardentes do Jerez

Vinhos do Porto

Tio Pepe

Amorosa

A. B.

Nectar

Solera 1847

Jerez

3 Copas

Soberano

Induperable

Aguardentes
Jerezanos

Superior Tawny

Special Tawny

Port in Sight

«54 Port»

Vinhos do Porto

Depositários:

Garland, Laidley & C.º Ltd.

10, Travessa do Corpo Santo — LISBOA

(Telefone 2 3311)

HELIOGRAVURA DE ARTE *
BILHETES POSTAIS *
FOLHETOS DE PROPAGANDA
TURÍSTICA E COMERCIAL
* JORNAIS * CATÁLOGOS
* ESTAMPAS DE ARTE *
REVISTAS E CARTAZES



NEO GRAVURA LIMITADA

AGÊNCIA GERAL:

R. NOVA DO ALMADA, 53-2.º

TELEFONE 2 4206

OFICINAS:

TRAV. DA OLIVEIRA À ES-

TRÊLA, 6 — TELEFONE 6 4426

L I S B O A

↓
**CHÁ
NAMULI**

↓
O MELHOR

↓
**À VENDA EM TO-
DOS OS ESTABELE-
CIMENTOS DO PAÍS**

PUSHKIN O GRANDE POETA ESLAVO

AS obras de Pushkin estão sendo, freqüentemente, traduzidas na América. Por motivos vários, a arte de Pushkin não foi devidamente apreciada no passado. Muitas das suas líricas não se puderam traduzir. Só em 1938 apareceu, nos Estados Unidos uma edição definitiva das suas obras. Referimo-nos à edição da «Random House», publicada em Nova York sob a direcção de Yarmolinsky. Os criticos americanos estão, agora, contribuindo poderosamente, para despertar o interesse do público pelas obras do grande poeta. Referindo-se a Pushkin, o conhecido critico literário Edmundo Wilson escreve no «Atlantic Monthly»: Ele consegue exprimir através de uma arte maravilhosa, inspirada e formal, um sentimento apaixonado e intenso. Dispõe de um vasto campo de tonalidades e emoções que sabe manejar com precisão e, além disso, conseguiu, na poesia da sua época um lugar idêntico ao que ocupa Mozart na música... Ficamos extasiados com a variedade dos seus recursos poéticos.

Pushkin nasceu em Moscovo 1779. Tinha 18 anos quando começou a trabalhar na sua obra «Ruslan e Ludmila», poema épico em seis cantos que terminou em 1820. A sua «Ode», poema de um grande arrojo intelectual, custou-lhe o primeiro dos conflitos com as autoridades czaristas, pelo que foi exilado para o Caucaso.

Pushkin morreu com 38 anos, num duelo. em 1880 erigiram-lhe em Moscovo uma estátua.



**ENCANTO
ESPIRITUAL**

A T. S. F. chegou agora a um ponto de perfeição, que já não é permitido aos rádios-ouvintes escutar música ou conferências em aparelhos cujo rendimento seja deficiente.

O aparelho receptor «Hofrela» 644, de fabrico suíço, está montado para dar o maior encanto espiritual a quem quere ter a satisfação de ouvir «bem» e com facilidade.

Oiçam um «Hofrela» 644, e ficarão encantados

HOFRELA

Representantes



ELECTRÔNIA, Lda
PORTO - RUA DE S.º ANTONIO, 71 - TELEF. 3600

HALCÁ

HALCÁ

O MELHOR FABRICO PORTUGUÊS DE

CARPETES, TAPETES E PASSADEIRAS

LARGO 1.º DE DEZEMBRO, 4

TELEFONE 7507 - PORTO

HALCÁ

HALCÁ



MAJOR GENERAL URQUHART ★

O major general Urquhart, que comandou os heróis de Arnhem, é um dos mais novos e dos mais audaciosos chefes feitos na escola admirável de Montgomery. Ele próprio afirma, invariavelmente, a sua admiração por Monty e pela sua incomparável direcção. O general tem atualmente quarenta e dois anos e é filho de um professor que desempenha, simultaneamente, as funções de chefe da Legião britânica na sua cidade natal.

Podem dizer-se que Urquhart começou a revelar-se durante o período que precedeu, de perto, o início da grande ofensiva aliada em África. Foi ele que organizou e adestrou a Legião de Malta, composta por soldados incomparáveis, decididos a retribuírem os ataques incessantes e cruéis de que sua ilha fôra vítima durante tantos meses.

Quando Monty assumiu o comando do 8.º Exército, pediu a sua colaboração. Iniciou-se então um período de camaradagem que se traduziu por uma série de vitórias alcançadas em comum.

«A coragem de que deu provas, a sua chefia admirável e o seu sangue frio exemplar constituiram um exemplo para todos os homens que se encontravam sob o seu comando.

Em Arnhem, foi ainda a inspiração de Montgomery que determinou a expedição que tão proveitosos resultados deu. O general Urquhart foi dos primeiros a alistar-se e a assumir um posto de relévo no exército aéreo transportado do comando supremo do general Breton. Coube-lhe a missão mais difícil e arriscada, em toda a batalha do ocidente. Da forma por que se desempenhou dela são testemunho as referências elogiosas feitas por toda a Imprensa.

HUMANIDADE

por JOÃO DE BARROS

SOBRE a grande tragédia da guerra, para além das suas dores e dos seus lutos, uma esperança infável amanece. As angústias, as calamidades, os portentos e as violências têm de ser redimidas e compensadas. Os povos de todos os países do mundo, dos maiores aos mais pequenos, dos mais fortes aos mais fracos, assim o crêem, assim o desejam e assim o querem.

É uma fé que não pode nem deve ser iludida, uma fome de justiça e de liberdade, uma sede de fraternidade e de paz que terão de ser satisfeitas. Se o não fôssem, esta luta sangrenta, este combate sem tréguas em que se ergueram e defrontaram pátrias e greis, nações e almas contra as empresas de maldade e de opressão — de que serviriam? A humanidade inteira confia — e não se diga que por demais confial — nos homens que souberam e sabem interpretar o seu anseio de vida mais ampla, mais perfeita, mais calma, mais saudável e moralmente mais digna.

Não importa o sorriso dos cépticos, nem o sarcasmo dos críticos amargos. Não importa que uns e outros nos assegurem que os exemplos do passado não são de molde a deixar-nos acreditar num futuro melhor. Sempre, apesar e através de tudo a humanidade progrediu. Pouco? Muito? Pouco, talvez, perante as nobres aspirações que nela, a cada instante, se entreveem e despontam.

Muito, porém, quando se pensa na soma terrível de ignorância, de crueldade e de insensatez que, desgraçadamente, certo número de espíritos transviados ou perversos, tacanhos ou loucos espalharam entre gerações e gerações incapazes de resistir ao perigoso e vexatório domínio.

Mas até essas gerações inferiores criaram, ou não impediram que se criassem, mais generosos e eficientes conceitos de entendimento universal, de carácter social, de respeito pelos humildes, de protecção e assistência aos doentes e aos débeis, de igualdade de direitos, de idealismo actuante, de educação amável da infância, e de amorável compreensão das legítimas aspirações dos adultos.

Progresso mental e moral — eis, de facto, a visão panorâmica da marcha da humanidade, embora o horror das guerras longas e ferozes nos levem a duvidar de que seja assim. Dir-se-á que a dor e o sacrifício são indispensáveis, agora e sempre, à aquisição e posse das virtudes que salvam, e que, por tanto, calamidades e catástrofes, prélidos e discórdias, de atrocíssimas consequências, nunca faltarão no glôbo? Eu, por mim, leio o que prometem os estadistas e os políticos, e penso que eles não mentem. Apenas sonho, apenas ambiciono uma coisa: — é que a unânime simpatia dos povos os aplauda e acompanhe de tal modo nas afirmações e garantias duma era de tranqüilidade e de equidade, que nenhuma energia hostil, que nenhuma tendência ou interesse contrários os demova dos seus propósitos magnânimos e do seu fervor construtivo.

A libertação da Grécia

As forças britânicas do Próximo Oriente iniciaram, no dia 5 de outubro, a libertação da Grécia. O seu desembarque efectuou-se com a maior regularidade e a sua acção desenvolveu-se, rapidamente, na região continental e nas ilhas do Egeu. Uma parte das tropas alemãs que ali se encontrava há três anos e meio havia abandonado o território grego em consequência das operações militares que se desenvolvem na península balcânica.

A Grécia depois de ter lutado heroicamente contra os italianos (28 de outubro de 1940 a 19 de março de 1941) e contra os alemães (6 a 27 de Abril de 1941) foi ocupada pelos alemães. Mais tarde, a maior parte das terras da Macedónia e da Trácia sofreu a ocupação búlgara, quando a Bulgária fez causa comum com as potências do Eixo.

Dentro e fora da sua pátria, os gregos nunca deixaram de combater pela libertação da sua terra. Uma brigada grega distinguuiu-se durante a luta no Norte de África e no Próximo Oriente. As unidades da marinha de guerra grega colaboraram activamente com a esquadra britânica do Mediterrâneo. A sua marinha mercante prestou uma contribuição valiosa à causa comum.

O 14.º Exército

O parlamento britânico ouviu, com interesse e emoção, as referências que o Primeiro Ministro fez no seu discurso à acção das tropas que combatem no continente asiático. Entre essas tropas, o 14.º Exército ocupa, por direito de conquista e de sacrifício, o lugar de maior relévo. Não se faz, por vezes, na Europa, uma idéia muito clara das vicissitudes da luta naquelas paragens.

As distinções honoríficas que acabam de ser conferidas a quatro dos seus chefes mais distintos, os generais Slim, Scoones, Christison e Stopford, são a justa recompensa da dedicação ilimitada e da bravura que, sob o comando supremo de Lord Mountbatten, esses oficiais têm desenvolvido. O 14.º Exército, segundo o sr. Churchill revelou, conta actualmente entre duzentos e trezentos mil homens. Avalia-se o que custará manter em pé de guerra uma força tão numerosa nas paragens distantes da Birmânia. E começar-se-á decerto a prestar justiça ao exemplo magnífico que todos estão dando, expondo-se aos maiores riscos e perigos para honrarem o nome da Grã-Bretanha e concorrerem para a vitória da causa que ela simboliza aos olhos do mundo civilizado.

MUNDO GRÁFICO

REVISTA QUINZENAL

Director: ARTUR PORTELA

Editor: ROCHA RAMOS

Propriedade do Mundo Gráfico, L^{da}

Redacção e Administração: Rua das Gáveas, 6-2.º / Lisboa / Telefone 25240

Composição e Impressão: Noogravura, Ld.ª, Travessa do Oliveira, à Estrela, 4 e 10 — Lisboa

PAGINAÇÃO DE ROMEU MARQUES CARDOSO

Preço 1850

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



A hora decisiva da batalha da Europa! Como se batem os soldados ingleses, na sua gigantesca tarefa da libertação do continente

O ATAQUE À ALEMANHA

PODE dizer-se que na última semana se completou o cerco ao território do Reich, cerco que se iniciou quando, em 11 de Maio do corrente ano, o general Alexander desencadeou a primeira das grandes ofensivas previstas na Conferência de Teherão. A ideia duma fortaleza europeia, constituída pela maior parte das terras do continente, foi posta de parte. O perímetro defensivo da Wehrmacht foi sucessivamente reduzido até se encontrar agora limitado ao território da Alemanha, existente a data em que o actual conflito se iniciou, acrescentado da superfície da Polónia, até ao Vistula, e da Noruega e



Um desfile de prisioneiros alemães, algures, na Europa



Dinamarca, ameaçadas de perto.

Como foi possível realizar, tão rapidamente, esta transformação no quadro territorial em que a guerra se desenvolve na sua última fase? O mês de Setembro não se limitou a vêr consolidadas as vitórias alcançadas desde que, par tóda a parte, os avanços aliados se acentuaram. No seu decurso realizaram-se novos progressos militares e políticos, estes últimos com conseqüências militares muito importantes.

Nos primeiros dias de Outubro, a situação nas diversas frentes podia resumir-se como uma ofensiva em quatro grandes teatros de operações, correspondentes aos quatro pontos cardeais. Ao sul, onde a ofensiva concertada dos Aliados se iniciou, as forças atacantes alcançaram a planície do Pó, depois de haverem que-

(Continua na pág. #1)

Foram as tropas paraquedistas inglesas que, na Holanda, abriram caminho às forças de Dempsey, apoderando-se de importantes testas sobre o Reno. Os tanks britânicos atravessando a ponte de Nimegen, que cruza um dos braços daquele rio. Os soldados alemães sucumbiram na luta



O povo belga prende, agora, os colaboracionistas, e bate-se ao lado dos Aliados com valoroso entusiasmo



No meio das ruínas de Ghent, a bandeira belga cobre agora o solo sagrado da pátria



A famosa linha Siegfried, já atravessada pelas forças inglesas e americanas. Eis como um soldado britânico utiliza o arame farpado

Esta vila holandesa foi já ultrapassada pelas tropas da libertação e, agora, o povo ajoelha rezando pelos que tombaram, vítimas dos alemães

O SORRISO DE PARIS

ISTO é Paris, 1944! O exército francês, reconstituído com as admiráveis F. F. I. marcham para a frente. A cidade maravilhosa que, durante quatro anos, sem ser vencida, sofreu a ocupação inimiga volta a sorrir, docemente, como uma convalescente, que sai duma noite imensa de dor e de aflição. As fardas que passam agora são inglesas, americanas e francesas, como na outra guerra, quando o *front* estava perto e se ouvia trair a *grosse Berth* que, afinal, estoiçou, apoplética e inútil. Passam grupos de soldados e de oficiais. São os heróis do dia. Bateram-se em La Falaise, num inferno de metralha, e, atravessam a cidade, a caminho da Alemanha. As mulheres aplaudem-nos, belas e animosas, elas que, de certa maneira, foram a alma da resistência. Nunca abdicaram da sua elegância, nem do seu orgulho. Quando algum dos ocupantes, se lhes dirigia, respondiam apenas:

— *Je suis française!*

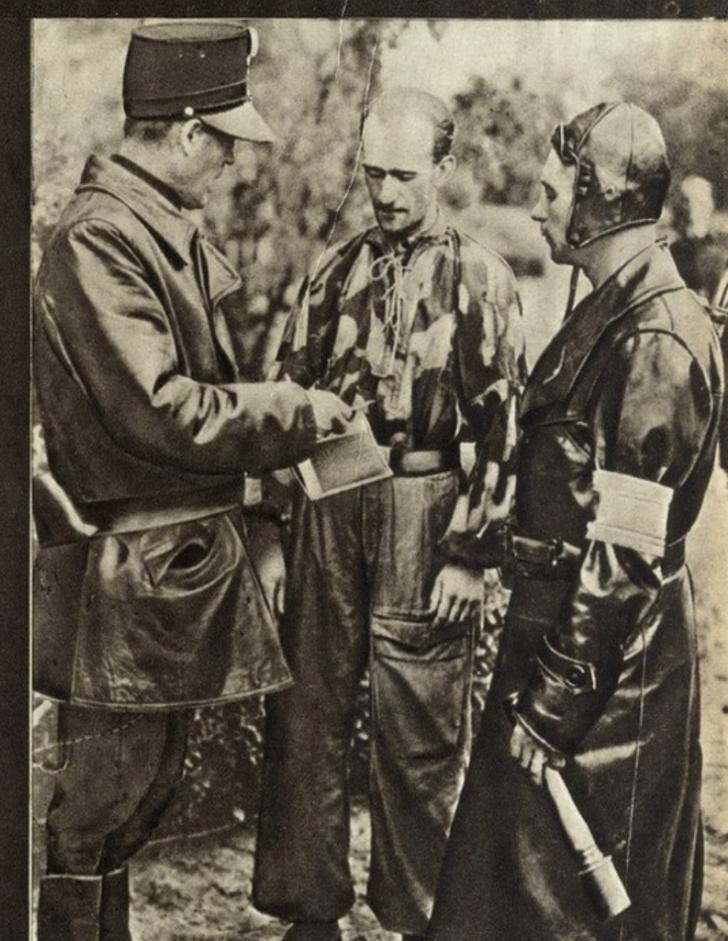
Quando a bandeira nazi cobria o Arco do Triunfo, a parisiense deixava a grande praça, deserta. O túmulo do soldado desconhecido, parecia então maior no seu panteon de glória — de lojem raza, junto ao solo. E a resistência continuava, tenaz, subterrânea, constante, até que Paris pôde cantar a plenos pulmões a *Marseillaise*. Foram as mulheres — os homens batiam-se, ou estão prisioneiros — que receberam os exércitos aliados. As bisarmas dos tanks foram cobertas de flores e os soldados de beijos. A louca epilepsia de entusiasmo fazia vibrar o asfalto dos *boul vards*. Lá no alto, em Montmartre, os cancionistas reeditavam as gestas *grivoises*, de Villon. A cidade encheu-se de bandeiras. Todas as janelas se abriram! O sol confundia-se com a multidão naquela louca apoteose.

Paris, continua vivendo horas de euforia. A mulher francesa, é exemplo da britânica, envergou o uniforme. Nas fábricas, nos campos da aviação, no transporte de veículos e munições, e nas enfermarias, ela é a ação e o espírito, a graça e a beleza. Partem, os soldados para a linha de batalha em longas filas de tanks, como se vê nesta fotografia, e ela — Jeannette ou Denise — grita, esta linda palavra, beijada de ternura: — *Aurevoir, Pierre!*

E a linda imagem branca, a última de Paris, confunde-se com a da Pátria também mulher, na sua humana eternidade de vida e de glória!



AS FÔRÇAS DAS NAÇÕES UNIDAS PENETRAM NA ALEMANHA



O general de aço. Patton é dos generais americanos que mais se tem destacado nesta guerra. É um tático de forças blindadas. A sua acção em França tem sido brilhante de dinamismo. Agora, está batendo os alemães entre Nancy e Metz, região particularmente difícil, mas na qual tem obtido êxitos admiráveis

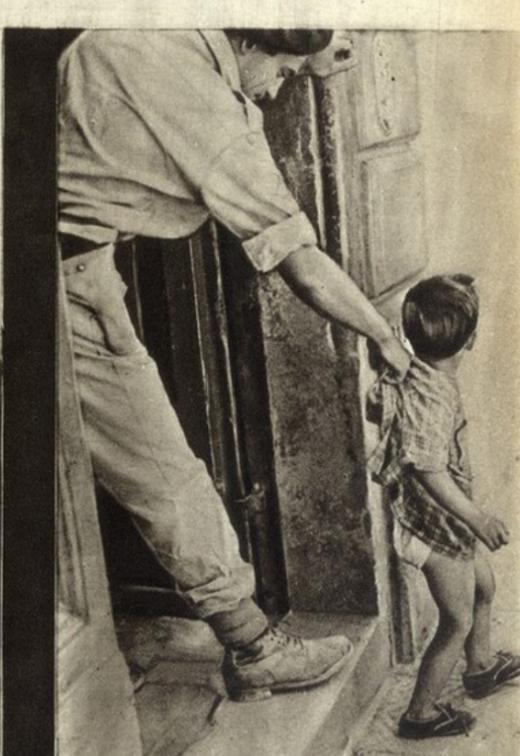
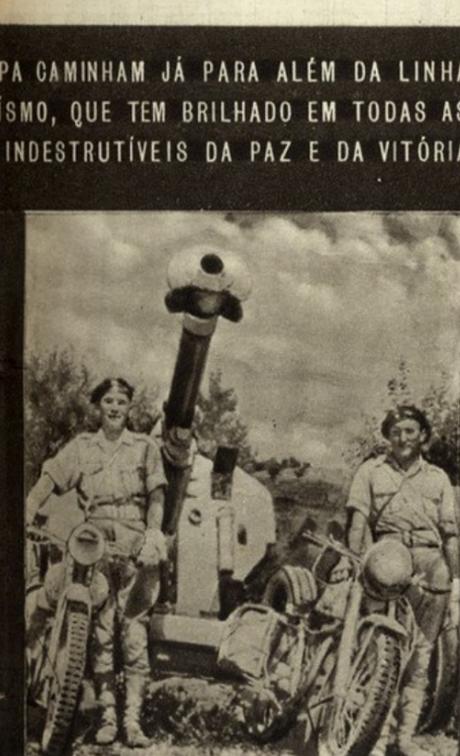
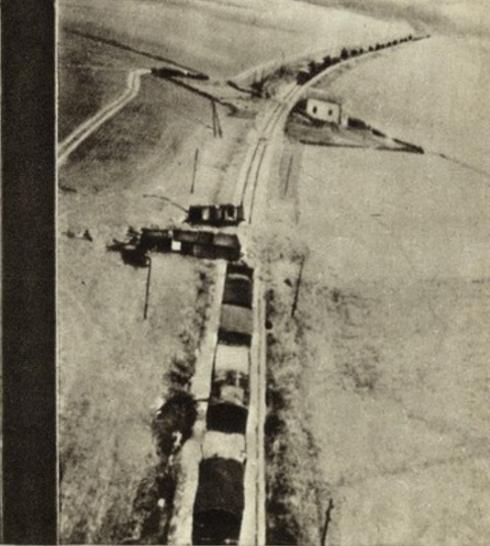
Através da estrada. Da motorização depende tudo. Todas as linhas, que o inimigo construiu ou improvisou, foram esmagadas, tanto em França, como na Holanda e, na própria Alemanha, onde já ruíram grandes blocos da famosa Siegfried. Uma coluna de tanks americanos, apoiada por infantaria, a caminho da frente

Abrindo caminho. A engenharia inglesa, dotada de uma alta técnica e perícia, é, muitas vezes, a primeira a avançar, para abrir caminho às forças combatentes. Construção de pontes, prospecção de minas, destruição de centros bélicos. Eis, como na frente italiana, esta casa, onde o inimigo se entrincheirara, foi demolida por uma explosão

O patriotismo dos holandeses Como os belgas, os neerlandeses nunca se deixaram sucumbir pela ocupação. O seu martiriológico heróico atinge a epopeia. As tropas inglesas foram ali recebidas com entusiasmo. O movimento de resistência, bem estruturado, tem auxiliado muito as forças libertadoras. Um soldado alemão é prêso pelos holandeses



OS SOLDADOS DA LIBERTAÇÃO DA EUROPA CAMINHAM JÁ PARA ALÉM DA LINHA SIEGFRIED. O SEU PODER E O SEU HEROÍSMO, QUE TEM BRILHADO EM TODAS AS PARTES DO MUNDO, SÃO OS ELEMENTOS INDESTRUTÍVEIS DA PAZ E DA VITÓRIA



Meio milhão de prisioneiros. Este número diz respeito, apenas, aos alemães capturados na França. Na nossa fotografia, vê-se um soldado americano, guardando alguns milhares de soldados nazis

Os ninhos dos submarinos. Quando os ingleses tomaram Brest, verificaram, sem surpresa, que os impactos directos da sua aviação haviam produzido terríveis estragos nas docas dos submarinos

A acção aérea. Milhões de toneladas de dinamite tombam sobre o inimigo. A Luftwaffe, já sem poder, foi, pode dizer-se, varrida dos céus. Eis como a aviação aliada destrói os comboios do inimigo

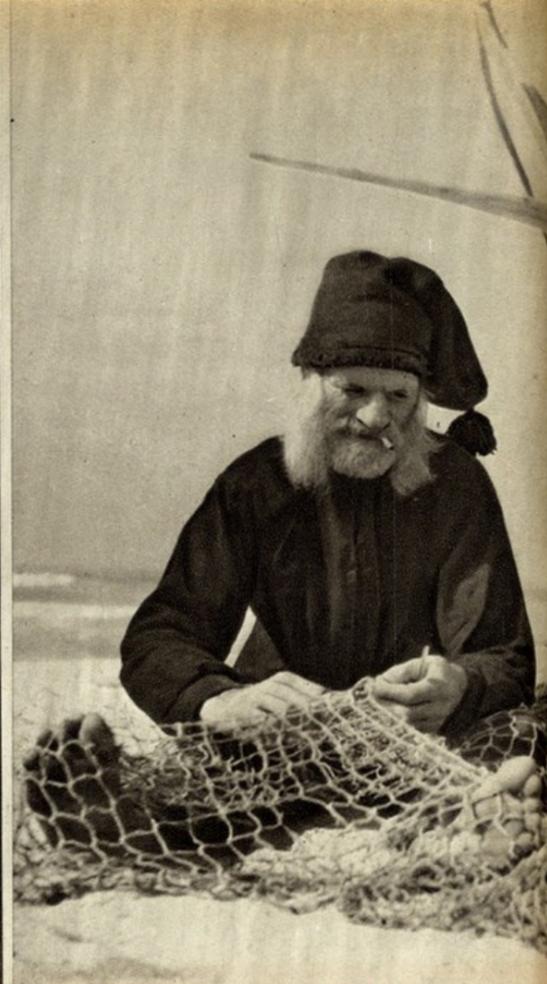
A glória do 8.º Exército. Admirável, este exército. Os heróicos veteranos têm já uma legenda gloriosa. Dois motociclistas que, num golpe de audácia capturaram a guarnição alemã deste canhão

Bôcas que emudeceram. Durante cinco anos, estes canhões alemães de longo alcance fizeram, intermitentemente, fogo sobre a costa de Inglaterra. Os canhões gigantes, calaram-se, conquistados pelas forças inglesas

A mão que salva. Este soldado inglês, num belo gesto de humanidade, salvou um pequeno italiano que se ia precipitar na rus, no momento em que deflagravam minas alemãs



A mulher e o barco, os dois destinos da raça luziada, a que um mar de flôres serve de fundo eterno



O avô e a neta. O velho pescador, cujos anos malhas das rédes morenas, que tantos



...nceram tôdas as tormentas, concerta agora as rédes que têm arrancado aos pégos do Atlântico



O fim do dia sôbre o mar, maravilhosamente colorido, por êsse estranho pintor que é o sol



Um idílio entre redes que, neste caso, são tão fortes como o rude ferro no qual as forjam as âncoras

A PRAIA AZUL

É uma praia quasi desconhecida, maravilhosa na nudez da sua areia de ouro. O mar enche-a de azul, como uma taça de cristal rutilante. Já ficaram para longe as ramarias sussurrantes do pinhal de El-Rei, outro mar também, onde perduram as raízes dos troncos que foram as proas, os mastros e as amuradas das caravelas, que desprenderam da península a velha terra de Portugal, para dar volta ao Mundo.

Pedrógão tem o encanto, mesmo o mistério de ser uma praia que não figura nos roteiros de luxo. Deverão toda ela é colorido, azáfama, alegria. Enche-se de banhistas, que um belo dia a encontraram, reclinada no meio do mar, como uma nereide de corpo maravilhoso. Então, a vida local dos pescadores, com a sua aldeia feita de tabuões de naufrágio e de casas de imaculada alvura de cal, passa despercebida. A partida para o mar dos barcos de pesca é um atractivo visual, que tem a sua beleza, mas ao qual falta a força dramática, que dá o cenário natural, grandioso; das tempestades de inverno. Mas não falemos disso, agora que os nossos olhos estão cheios da sua claridade, da amplitude do seu azul marinho e da etnografia pintoresca dos trajos dos seus pescadores. Querem dar um nome a Pedrógão? Chamem-lhe a *praia azul* — a mais esplendorosa salira, de toda a costa de Portugal.

Tudo ali é belo e grande, sem retoque de artifício. O sol, no ocaso, deixa cair a sua paleta de cores no oceano e as dunas, que se movem como gigantes, ou ficam extáticas, como montanhas, entre a brancura das espumas e os fulgores do luar de Agosto, como que se cobrem de pedrarias cintilantes. A natureza torna-se irreal. O viandante sonha, como que atraído pela força magnética das estrelas julgando-se no outro lado do mundo!

Os pescadores lisnados e rugosos como calabres concertam as rédes. Na carcassa desmantelada dum galeão, uma luz brilha, aquecendo um lar humilde. No meio da areia, há âncoras partidas, que dizem da tragédia dos que andam no oceano!

Ao vê-las subir da fonte, com as bilhas de barro vermelho à cabeça, diríeis uma teoria de panateneias, de um admirável euritmia, coleante, nervosa, de formas esbeltas, mas, ao mesmo tempo, severa e perfeita na sua estatuária alva.

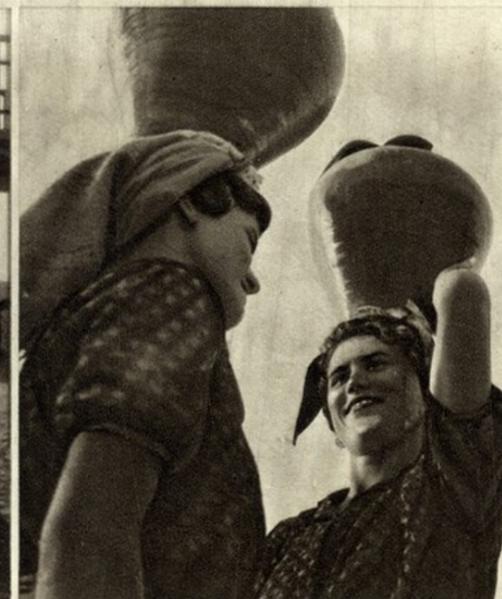
São filhas do povo e parecem rainhas do mar.

Pedrógão tem ainda o encanto de ser uma das terras de Portugal, onde a beleza feminina é mais pura e fascinante! As mulheres são como aquelas figuras das proas rostrais dos gregos. Tem o ritmo da vaga, o seu cântico, o sorriso da sua espuma!

Mulheres ou ondinas, quem o pode dizer?



Idílio ao crepúsculo, nas lindas ruas da villa, cujas casas parecem barcos parados em terra



As mulheres da praia de Pedrógão têm uma beleza de imagens gregas. Dir-se-iam modeladas pelo ritmo do mar

FIGURAS E FACTOS



A chegada do sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, que visitou a África, na alta qualidade de legado do Papa →



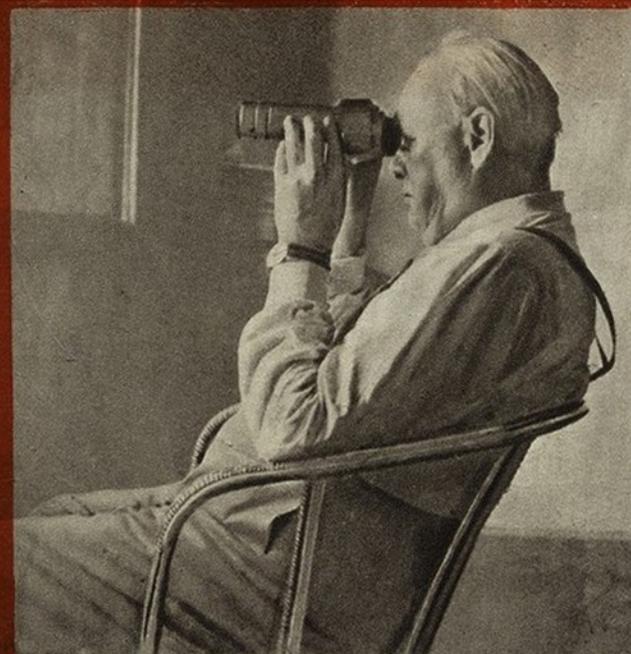
A posse do novo provedor da Misericórdia de Lisboa, sr. dr. Mário Pais de Sousa



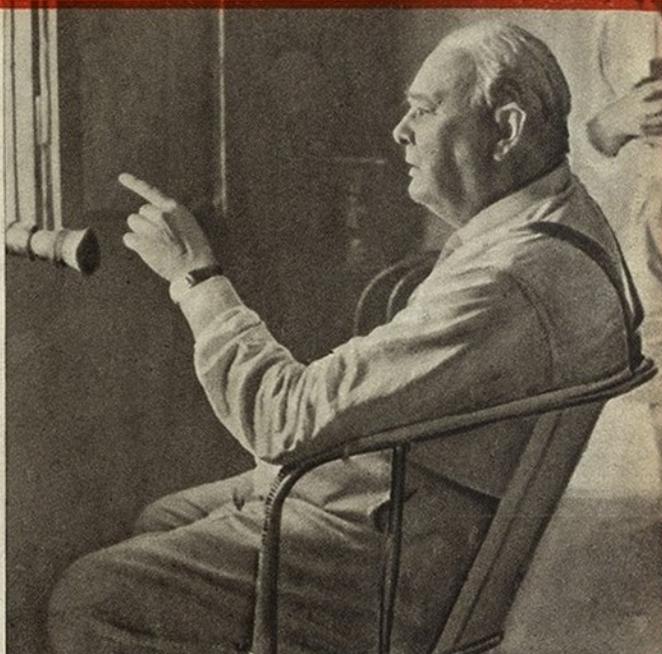
O sr. Cardeal Patriarca, falando na igreja dos Jerónimos

← Os novos cadetes da Marinha, que partiram em cruzeiro na Sagres



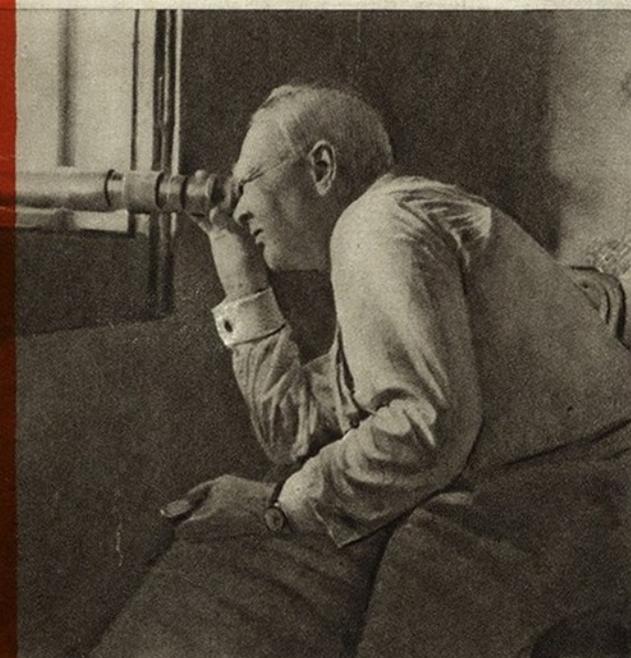


O Primeiro Ministro assistindo a uma das fases decisivas da batalha de Itália, num posto de artilharia

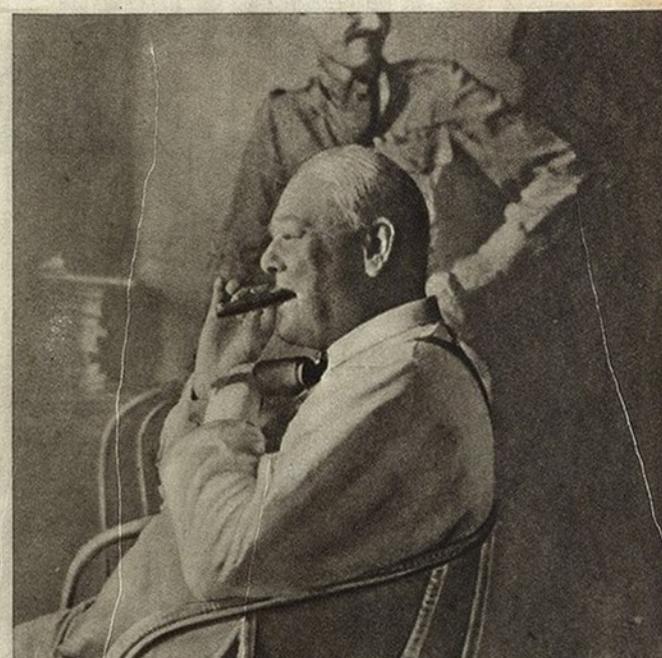


Satisfeito. O seu dedo aponta, com energia, o elan magnifico da infantaria britânica

CHURCHILL O REPORTER N.º 1



Os alemães recuam. A cidade foi tomada. Sobre ela tremula já a bandeira inglesa



Agora, o velho soldado da Africa e da India fuma, delicioso, o seu charuto das grandes horas

VÊ A BATALHA DA ITALIA

CHURCHILL é o primeiro repórter de guerra do mundo. Quando novo batendo-se intemperadamente em África, escreveu crónicas modelares, mais tarde, combateu na Índia, e dessa bela epopeia figuram alguns belos capítulos nas suas memórias. Em 1914, depois de abandonar o Almirantado, foi para as trincheiras da França. Hoje, o primeiro ministro, enriquece, duplamente, a sua existência hora-serie de politico e de jornalista. Assistiu ao desembarque das primeiras forças aliadas, no norte da França e, uma semana depois, debaixo de fogo, percorria a frente de Caen, com o seu admirável *arlobomb* e o seu charuto optimista. Os soldados ingleses sorriam, enternecidos, ao verem-no

nas primeiras linhas, partilhando com eles os mesmos perigos, totalmente indiferente à metralha que caía à volta. Mais tarde, estava na Itália, onde assistiu à batalha que libertou de Florença.

Dias depois, perguntava-se: onde está Churchill? A bordo de um contratorpedeiro, na costa sul da França, observando o grande desembarque das tropas anglo-americanas, querendo à viva força desembarcar também, ou ele não fosse, além de Primeiro Ministro, o primeiro repórter do mundo.

Que belas crónicas, Churchill não escreverá quando acabar a guerra! Todos os jornalistas o invejam e admiram!

MARCHA PARA A VITÓRIA



AS TROPAS PARAQUEDISTAS INGLÊSAS EM ACÇÃO

As tropas paraquedistas inglesas marchando nas estradas da Holanda. A sua descida à retaguarda do inimigo, e a luta árdua que sustentaram, apodando-se de Eindhoven e Nimegem. Foi das mais belas façanhas desta guerra



Penetrando, profundamente, no coração da Holanda, as forças aero-transportadas inglesas dominaram os dois braços do Reno. Por vezes, um homem, como este, bateu-se contra dezenas de inimigos



As forças inglesas dominaram já Bolonha e, portanto, todo o vale do Pó. Casa por casa, os alemães são desalojados



DOMINANDO O RENO

As tropas paraquedistas inglesas em pleno combate, na Holanda. Embora, apetrechadas apenas de armas ligeiras, como este morteiro, fizeram frente aos tanks nazis, com inabalável decisão



Numa rua de Nimegem. A valorosa infantaria inglesa barrou ali o inimigo, apesar da escassês inicial das suas forças



A vida em Itália recomeçou, manifestando o povo a sua alegria pela libertação. Este camponês apagou uma lenda fascista para escrever uma mensagem de saudação aos britânicos

Este pequeno cidadão de Dover, como o resto da população celebrou alegremente, a tomada dos canhões pesados alemães de Calais



AS PORTAS DE BOLONHA

Como eles se batem em toda a parte do mundo, com decisão invencível. Uma trincheira entre ruínas



As tropas inglesas, que alargaram a brecha de Eindhoven, na Holanda, não dão descanso ao inimigo. Um tank Sherman avança para a frente, carregado de soldados



Oficiais germanicos, prisioneiros, na campanha de Holanda, atravessam as ruas de Londres



Os «comandos» britânicos em acção, na Holanda. Arremessados do ar, rapidamente, ocuparam estradas e canais, batendo-se com implacável energia



Maria Isabel Guedes de Oliveira, uma das mais jovens alunas do prof. Campos Coelho, segue, atentamente, a lição do mestre

UMA LIÇÃO DE MÚSICA



Uma passagem de difícil interpretação. O ilustre professor explica-a às suas discipulas



A lição para a aula seguinte. Maria Alice Hungria Cabrita, Rosaura Coimbra Silveira e Maria Isabel Guedes de Oliveira escutam as recomendações do prof. Campos Coelho

COMO se descobre uma vocação musical? Nem sempre as sensibilidades se entregam à harmonia. Mas lá está o professor, dando a cada alma de artista, pequenina ou grande, que nasceu agora ou já vai a caminho, uma disciplina, um estilo, um registo mais amplo de som, uma emoção mais profunda de beleza. É como um escafiandro, arrancando ao fundo do mar tesouros ignorados. Campos Coelho, ilustre professor do Conservatório Nacional rodeado por algumas das suas discipulas dá-nos

várias imagens de uma lição de música. Desta vez o seu trabalho é fácil. Der-se-ia que, sobre o teclado do piano, palpite, o génio dos grandes compositores. É só acordá-lo! Fechai os olhos e ouvireis tôdas as vozes musicais da sinfonia, desde Tchaikowsky a Haendel, de Grieg a Granados, Campos Coelho evoca-os, admiravelmente, numa oração de beleza. Brevemente, quando do centenário da estada de Liszt em Portugal, e no mesmo piano em que ele tocou, o professor piano em que ele tocará as mais belas partituras do grande artista.



Maria Alice Hungria Cabrita executa uma peça Tchaikowskyj

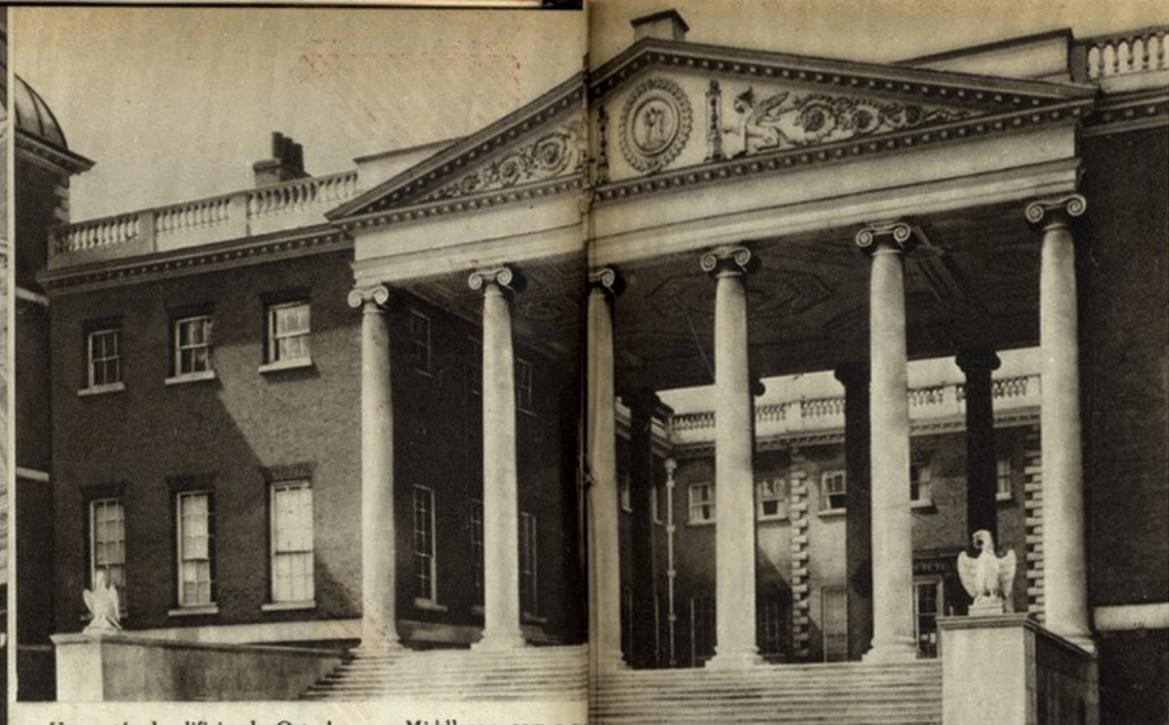


A EUROPA LIBERTADA

Os exércitos das Nações Unidas já libertaram numerosos países, numa extensão de milhões de quilómetros ocupados. A batalha de El Alamein, glória do 8.º Exército, foi como a viragem do conflito. Em poucos meses, a Alemanha, que se havia infiltrado no norte de Africa, foi expulsa, sofrendo, esmagadores reveses. Chegou depois a vez da Itália. Em Julho deste ano dava-se o desembarque em França que, por seu turno, era libertada. Os exércitos anglo-americanos projectaram-se, em seguida, na Bélgica, na Holanda e na Alemanha, quebrando a linha Siegfried. A leste os alemães sofreram graves derrotas. A Grécia e a Albânia ressurgem, graças às forças inglesas. A Checoslovaquia bate-se contra os alemães e a Hungria vê chegar a sua hora decisiva.



A velha catedral de S. Paulo, que é um dos mais belos padrões da história da Inglaterra, não foi poupada aos horrores da guerra. Uma bomba alemã destruiu o altar-mór. O templo admirável já foi reparado, tendo Suas Magestades os reis de Inglaterra ajoelhado em frente da ara, recentemente, quando da celebração de uma vitória das armas inglesas

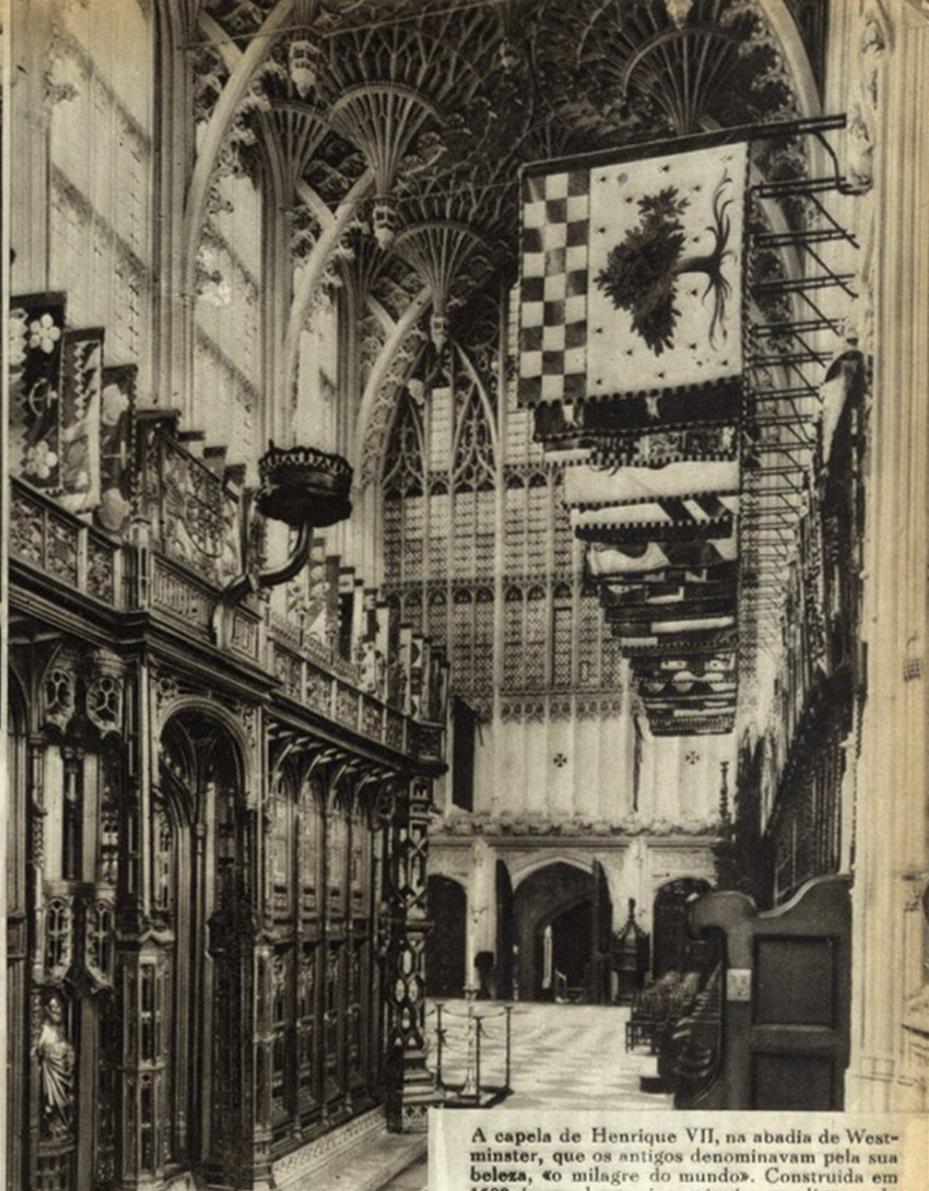


Um notável edifício de Osterley, em Middlesex, com a sua fachada nobre dupla colunata, construída em 1761, pelos arquitectos Robert Adam e o conde de Jersey, no qual se revela a influência do mestre italiano Palladio

ARQUITECTURA INGLÊSA

A arquitectura inglesa manteve sempre, e sempre esteve ligada à tradição europeia, em especial em todos os países entre o Báltico e o Mediterrâneo. A expressão local e até a individual mantiveram-se através de séculos. Se bem que ao longo dos anos o seu carácter sofrasse inevitável influência, o que é verdade

é que ela foi em tantos casos inspiradora da arquitectura de toda a Europa. Na época da invasão e da conquista normanda, em 1066, os invasores introduziram entre eles a linha arquitectónica que reflectia a pesada assimilação do estilo romano, o que ainda se pode verificar nas arcadas



A capela de Henrique VII, na abadia de Westminster, que os antigos denominavam pela sua beleza, «o milagre do mundo». Construída em 1503 é um dos mais notáveis paradigmas do estilo perpendicular. Na sua cripta encontram-se os túmulos de todos os reis, desde Henrique VII (1509) até Jorge II (1760)



A magnífica catedral de S. Paulo, que bem se pode dizer, ser o coração da C ty



Uma das mais famosas moradias de Inglaterra, o castelo Howard, no condado de York, edificado em 1701, para o conde de Carlisle, por Nicholas Hawksmoor, segundo planos de sir John Vanbrugh.



A moderna arquitectura inglesa da fábrica de Guinness, construída segundo os traços de sir Gilbert Scott, de estrutura rigidamente utilitária. Por menos curioso: as pequenas janelas foram exigidas pelo cliente, ao contrário dos grandes envidraçados que se vêem nos grandes edificios fabris modernos

redondas, nas colunas cilíndricas, da maior parte das catedrais, igrejas e abadias. Este estilo imposto pela sugestão provincial da arquitectura que imperava na Europa nos séculos XI e XII, é nitidamente inferior sob o ponto de vista artístico ao estilo italiano e romano. Mas com o decorrer dos tempos, apareceu outra nova evolução arquitectónica nos mosteiros isolados da ordem cisterciense em Inglaterra. A primeira fase do estilo gótico inglês apareceu, sem ter o «dramático» e o «profundo» do francês, era delicado, de uma grande leveza de traços e ornado profusamente de figuras e de folhagens admiravelmente esculpidas. No século XIV, a arquitectura inglesa começa a libertar-se da evolução europeia e é então que ela encontra o que os arquitectos ingleses denominaram de «estilo perpendicular» e que constituiu uma das mais notáveis criações. Nas suas mais perfeitas manifestações, como, por exemplo, na Capela do Colégio Real em Cambridge, nota-se-lhe nas suas amplas linhas verticais, sem solução de continuidade, que terminam numa abóbada muito menos pronunciada de que nos outros países. A linha geral, as nervuras e os ornamentos, são todos caracteristicamente rectangulares, e a multiplicidade de motivos simples oferecem maravilhosos efeitos. Há uma graciosidade e uma simplicidade no estilo perpendicular inglês



As gentis raparigas que vão à «garupa», parecem emprestar solenidade e orgulho aos pequenos cavaleiros, mas já grandes calções...



A assistência a uma corrida de toiros tem sempre aspectos diversos: os espectadores vibram alegre ou tristemente segundo as fases da luta são ou não de seu agrado



Depois da festa brava, é inevitável a nota sentimental da canção triste do Sul, interpretada pela voz suave de uma jovem de olhar sonhador



Dois tipos de beleza ribatejana: um nobre exemplar de raça cavalariça — e uma ativa e simpática ceifeira



Um passo impressionante e artístico do «espada», durante a sua arriscada «faena»

SANGUE NA ARENA

POR mais que tentem destruir certas ancestralidades ráticas, fortemente vinculadas na alma popular, elas persistem a afirmar ingênuas tendências do nosso povo.

As toiradas são exemplo demonstrativo do que afirmamos.

Filho chamou às corridas de toiros escolas de energia. E, de facto, assim é. Há quem condene o espectáculo achando-o impróprio da época em que vivemos.

A sentença já adquiriu foros de sensaboroso lugar-comum. Se aceitássemos a «solene opinião», teríamos que lembrar a quem, o por ventura, a fórmula, que muitas e diversíssimas coisas ainda existem que são a vergonha do nosso tempo.

Mas deixemos em sossego os «inovadores», e vamos contentando com o que a tradição nos legou; porque se estamos à espera de vários encantos prometidos, mal irá a nossa vida.

Pois, apetece falar de toirados, de campinos, de vida ao ar livre, de todas as manifestações vigorosas do povo, que, aliás, também foram de reis.

Houve a última toirada em Salvaterra, já lá vão séculos. O que nós não podemos prever é quando será a última deste período em que vivemos... Todavia, temos de nós para nós que não assistiremos ao seu fim, nem os nossos filhos se os tivéssemos.

Há dias, fomos a Vila Franca de Xira assistir a alguns espectáculos taurinos. E não seríamos sinceros se dissessemos que éles nos desagradaram. Presenciamos cenas de invulgar viveza, de raro colorido, de espantosa audácia. E isso, de por si,

já constitui espectáculo digno de ver-se. Dir-nos-ão que o espectáculo é inalteravelmente igual. Não é. Admitindo, porém, que o seja há outros divertimentos que, pela sua repetição, são iguais a si mesmos.

Conhecemos um «gourmet» que todos os dias comia um «prato» da sua predilecção gustativa. Isto é: almoçava sempre a mesma iguaria. Pois, apesar de o facto parecer monótono, ele, o comilão de bom gosto e de melhor apetite, não deixava de o manjar com delícia.

Por isso, as toiradas podem ser incluídas neste género de gostos. Que são sempre iguais? Não. Se assim fôsse nem elas teriam tantos entusiastas que assistem a elas e sempre lhe encontram aspectos diferentes.

Só raramente têm semelhanças. Contudo, estas estão, algumas vezes, na imaginação do espectador.

Foi talvez por essa reincidência visual que certo aficionado, estando a assistir a uma toirada, acordou na lembrança qualquer recordação que traduziu nesta frase:

— Onde diabo já vi eu esta toirada?

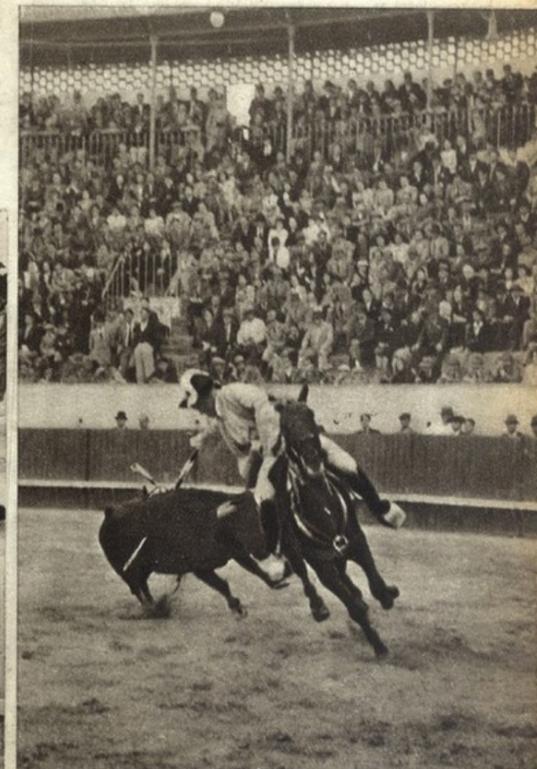
E há até quem frequente assiduamente as corridas de toiros, e segrede aos amigos:

— Eu não aturo toiradas... mas assisto a elas para me divertir... Ainda entretêm.

Postas de parte opiniões de uns e de outros, sempre te diremos leitor que, mesmo que digas por «elegância» que não gostas de toiros, depois de umas horas entre campinos, moçoilas de graça natural e audácia de gente moça, não terás coragem para dizer que as toiradas não são espectáculo do nosso tempo.



Antes dos toiros entrarem na praça, os aficionados e espontâneos toireiros também tomam parte na festa brava. O seu arrojo é admirável — tanto assim que, em muitos casos, só acalma na enfermaria



Antônio Luis Lopes, nesta espectacular sorte, a que os técnicos darão o nome apropriado, faz «erguer» a praça em delírio

PÁGINA FEMININA

de AURORA JARDIM

CORES

Cada estação vem dizer-nos quais as cores preferidas. Algumas são já clássicas: a folha morta no outono, os tons garridos, no verão.

E sempre: branco e preto, em harmoniosa combinação. O *tailleur* preto com blusa branca; o vestido de lã guarnecido a piqué; o casaco branco sobre vestido negro... Enfim mil combinações que o bom gosto aproveita com felicidade.

Mas quais são as cores preferidas neste momento? São as seguintes, preconizadas pela *Vogue* americana:

— *Ciclame* em todos os tons, que vão do rosa ao róxo; amarelo-dourado; fôgo; azul-cinza; ameixa; canela. É esse delicioso verde-império que deve ser a cor predominante, não só no outono, mas também no inverno que lhe sucederá.

MODAS

— Está farta de mangas inteiras? Apareceram algumas últimamente, de casaco, cortadas em três secções como que três folhos sobrepostos. Tinham certa originalidade.

— Os chapéus de palha já passaram à história... por este verão.

Agora: Feltro com lenços de Alcobaça, veludo com tule, cartolinhas com flores de feltro, peninhas multicores com laçadas. Primeiras notas ainda nada decisivas.

— O chapéu de chuva forrado em seda escocesa ou às pintinhas é capaz de alegrar o mais sombrio dia de pegado aguaceiro.



Um vestido irresistível para o outono

PUDIM DE PÃO

Em leite frio, põe-se a amolecer 126 grs. de pão. Junta-se uma colher de manteiga derretida e fria; passa-se tudo pelo coador e adicionam-se quatro gemas, batidas; açúcar suficiente para adoçar; uma pitada sal; quatro colheritas de rum; duas de passas; duas de

cerejas cristalizadas; a casca ralada de um limão.

Batem-se as quatro claras, em castelo e mistura-se tudo. Deita-se em fôrma untada com manteiga e polvilhada de farinha. Põe-se no forno brandamente aquecido. Quando o palito que se lhe espetar sair limpo está pronto. Serve-se quente, com creme de baunilha.

Ajournes
Botões
Bordados
Tinturaria

Grande novidade em blusas, adornos e vestidinhos de bebê

A. MARQUES



Salão dos Plissados

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 64 E C. DO CARMO, 64
TELEFONE 2 1724



Os casacos cortados em linhas verticais, e de tecido branco, usam-se agora muito

CASA QUEY

Hosiery-Spécialits

OUT SIZES

Maison Française

Rua Serpa Pinto, 18



Comandos, britânicos desembarcando de um submarino no litoral da África do Norte

UMA LUZ EM ARGEL

A tendência actual do cinema é a de utilizar acontecimentos sensacionais da guerra, como fundo para determinadas histórias. *Uma luz em Argel* está neste caso: é uma combinação de verdade e de fantasia, de aventuras e de história contemporânea, baseada na audaciosa expedição do general Mark Clark ao Norte de África, para preparar os desembarques aliados.

No ambiente tenebroso de Argel, um oficial britânico evadido dum campo de concentração (James Mason) consegue fazer chegar ao alto-comando aliado importantes informações, ao cabo de emocionantes peripécias, em que intervêm uma loura americana (Carla Lehman), uma cantora alemã (Enid Stamp-Taylor) e uma jovem francesa (Pamela Stirling).



Carla Lehman e James Mason numa emocionante cena de «Uma Luz em Argel»

Carla Lehman e James Mason, principais intérpretes de «Uma Luz em Argel»





Swing
rally

APA

UM PERFUME MODERNO

NA ILHA DA MADEIRA

A Fábrica do Torreão

FOI em 1425 que na Ilha da Madeira se iniciou a cultura da cana do açúcar que, tendo passado por vicissitudes várias, veio a encontrar o seu principal impulso no industrial britânico William Hinton em cujas mãos grandemente prosperou, sobretudo depois da introdução da cana Yuba com excepcionais qualidades de propagação e resistência.

Em 1859 este activo industrial, num momento de feliz inspiração, fundou no Funchal a Fábrica do Torreão, que manteve sempre laborando, até que por seu falecimento tomou a sua direcção seu filho e continuador Harry Hinton, que a fez prosperar progressivamente até ter alcançado o seu maior desenvolvimento, no interesse de toda a população do arquipélago que mais ou menos directamente se acha ligada a esta actividade.

Contou a Madeira, por largas temporadas, com os avultados rendimentos provenientes da indústria dos bordados que não tinham rivais em qualquer parte, dos seus vinhos generosos tão apreciados lá fóra e sobretudo do turismo que encontrava na Madeira um dos mais belos e curiosos centros mundiais. Veio a guerra de 14/18 e, mal cicatrizadas ainda as feridas que ela causou, surgiu esta de agora, quasi paralisando o tráfego marítimo e com ela as importações e exportações, mantendo-se principalmente, a despeito de dificuldades várias, a indústria sacarina que figura como elemento primordial da vida económica da região.

O açúcar ali anualmente produzido garante o consumo local e o álcool destina-se à produção dos vinhos e aplicações industriais. A folhagem da cana é excelente alimentação para o gado indispensável à indústria dos lacticínios e do serviço de transportes, havendo ainda a considerar os resíduos da mcagem da cana que constituem um adubo que é oterecido aos agricultores.



Harry Hinton lê o seu discurso de saúdação às autoridades locais e assistentes da mais elevada categoria numa festa há tempos realizada na sua fabrica

Aperfeiçoadas ao máximo as operações do fabrico graças aos modernos apetrechamentos deste modelar organismo fabril, a Fábrica do Torreão está habilitada a moer, em cada período de 24 horas, 450 toneladas a 600, podendo alcançar as 650 quando em laboração forçada. São igualmente perfeitas as instalações para o fabrico do álcool de que se destacam as de esterilização dos melaços e da produção de fermentos esterilizados, dispondo de cubas de esterilização com uma capacidade de 8.000 litros, sendo quatro os aparelhos de distilação que podem produzir, em 24 horas, 4.500 litros a 40° Cartier.

São estes os principais tópicos que caracterizam esta organização industrial a que a Madeira deve, em grande parte, o seu equilíbrio, o que a população inteiramente reconhece tributando a Harry Hinton uma respeitosa simpatia. Não ficou por aqui a dinâmica actividade deste industrial pois criou uma importante plantação de bananeiras numa vasta área de terreno conquistado à Ribeira dos Socorridos e em outras propriedades perto de Câmara de Lobos, sendo a sua produção anual de quinhentas toneladas de banana exportada na sua totalidade para o Continente.

CASA LEACOCK

(1760)

LISBOA

LEACOCK (Lisboa)
& C.^a LTD.

Av. 24 de Julho, 16

DELEGAÇÕES

PORTO

R. Elísio de Melo, 41

COIMBRA

R. Sá da Bandeira, 1

BRAGA

Avenida Central, 68

ÉVORA

Av. António Augusto
d'Aguiar, 33

FARO

Rua Santo António, 49-51

S. JOÃO DA MADEIRA

Rua do Visconde
de S. João da Madeira



LONDRES

LEACOCK & C.^o
LTD.

197-Aldersgate Street

NEW YORK

LEACOCK & C.^o
INC.

230 - Fifth Avenue

TORONTO

LEACOCK & C.^o
LTD.

25 - Wellington Street N.

Funchal - Madeira

COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL | 7.000.000\$00
6.545.810\$00
13.545.810\$00

SEDE EM LISBOA

DIRECÇÃO E
ESCRITÓRIOS
Rua dos Fanqueiros, 278-2.º
TELEFONES | Direcção 23623
Escritório 22331

DEPÓSITOS
Rua dos Fanqueiros, 270 a 276
TELE | FONE 22332
GRAMAS PELPRADO

Proprietária das Fábricas do Prado
Marianaia, Sobreirinho (Tomar),
Penedo, Casal d'ermio (Lousã)
e Vale Maior (Albergaria-a-Velha)

INSTALADAS para uma produção anual de oito milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua indústria. Tem em depósito grande variedade de papéis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualquer quantidade de papel de máquina contínua ou redonda e de forma.



NO n.º 4 de St. Mary, Londres, fundou-se, em 1835, a firma GONZALEZ, BYASS & C.º, que, passados sessenta anos, veio instalar-se no Pôrto, onde se dedicou à preparação dos vinhos generosos, como o fazia já, em Jerez de la Frontera, para os vinhos e aguardentes jerezanos.

Completada, assim, esta importante organização vinícola foi alargando a esfera da sua expansão, e, de tal forma, que veio a alcançar o prestígio de que hoje goza nos principais mercados do mundo inteiro.

Dos seus vinhos do Pôrto têm-se destacado, pelas suas excepcionais qualidades, o «SUPERIOR TAWNY», «PORT IN SIGHT» e «54 PORT», sendo seus distribuidores entre nós, como o são para os vinhos e aguardentes do Jerez, de que dispõem também das suas melhores marcas, a firma

GARLAND, LAIDLEY & C. LTD.,

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 10-2.º

LISBOA

AUTOSIL

ACUMULADORES
DE CHUMBO
inteiramente
fabricados
em Portugal

RECONSTRUÇÕES
de todos os tipos
de baterias

PLACAS
E SEPARADORES

Auto

Electricidade

A. A. SILVA

Avenida 24 de Julho,
26 B-26 C

TELEFONE 61583

LISBOA

O que é um inglês?

Um indivíduo que está contente por não dizer nada quando nada tem a dizer.

(Dr. Johnson)

Detector de mentiras

Na Califórnia, perguntou-se ao doente de um psiquiatra se era Napoleão. Respondeu imediatamente que não. Um detector de mentiras registou logo que o homem mentia.

(Sunday Express,
Londres).

Uma de "Monty"

Quando rapaz, o general Montgomery dissera para a mãe, quando os dois assistiam a uma parada de tropas que partiam para a guerra Sul-Africana:

«Um dia serei soldado. Comandarei o meu próprio exército.»

Perante esta frase profética, hoje, os povos das Nações Unidas nada têm a acrescentar. «Monty» é mundialmente considerado «um dos melhores soldados do Reino-Unido».

(Do Livro *The Big Six*,
Londres).

Cutelaria REIS

Cutelarias de grandes marcas estrangeiras e portuguesas

Tesouras e canivetes *Rodgers e Shofield*. Navalhas da marca sueca *C. V. HELJESTRAND* e todos os artigos finos de barbearia, e outros artigos de luxo em perfumarias.

Rua Ivens 48-Lisboa - Telef. 27217

THE MODERN OFFICE, LTD.

Agentes Gerais de

ADRESSOGRAPH-
MULTIGRAPH CORP.
Cleveland-Londres

MARCHANT CAL-
CULATING MACHINE
C.º — Oakland

THE NATIONAL TIME
RECORDER C.º LTD.
Londres

THE SPERRY
GYROSCOPE C.º LTD.
Londres

VAWMAN & ERBE
C.º — New-York

TELEFONE
2 3 4 6 5

RUA DO ALECRIM,
107 — LISBOA

UM POETA INGLÊS

(Continuação da página 5)

e que exige continuamente novos ídolos. A sua segunda obra foi um verdadeiro revez.

A fama do poeta diluira-se. A sociedade exigia um novo favorito. Clare voltava a ser o obscuro camponês.

Os restantes dias da sua existência foram verdadeiramente trágicos. Abandona o mundo. Algumas vezes percorreu distâncias de mais de 50 quilómetros afim de vender exemplares dos seus poemas. Cedo perde completamente a razão e é internado no asilo de Northampton onde esteve os 27 anos que lhe restavam da vida — abandonado de todos, pois nem a mulher nem os filhos o iam visitar, a não ser o mais novo.

Todavia esse doloroso período de internamento foi bastante inspirador para a sua poesia; pois tinha longos intervalos lúcidos, durante os quais ele podia pensar, ler e passear como nos seus já distantes dias felizes. Os seus mais belos poemas foram escritos durante os anos que esteve no asilo de alienados.

Não há outeiros mais lindos e encantadores dos campos e da vida rural inglesa que os poemas de John Clare. Os títulos dos seus livros são como ecos das coisas simples dos campos: «Estio», «Uma choupana», «Abril», «A Encruzilhada», «Primavera da tarde», etc. Os seus poemas são simples, na turais, sem sombra de artifício. Falam de seres e de coisas que todos podem compreender. Que de mais simples e também de mais enternecedor existe de que o seu «Canto da noite do rachador»?

COMPANHIA DE LINHA COATS & CLARK LIMITADA

FÁBRICA EM VILA NOVA DE GAIA

DEPÓSITOS

AVENIDA DA LIBERDADE, 69-71.
L I S B O A

RUA DUQUE DE LOULÉ, 86-90
P Ó R T O

A maior fábrica portuguesa de linha para coser, passar, bordar, etc.

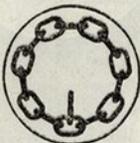
As linhas são cuidadosamente fabricadas com matérias primas de primeira qualidade.

Os produtos desta fábrica encontram-se à venda em todos os estabelecimentos.

Exigir sempre as marcas

ANCORA
CORRENTE
ELEFANTE
BISPO
E CARTA

Coats & Clark



Garland, Laidley & C.º, Limited

ESTABELECIDOS HÁ MAIS
DE UM SÉCULO

AGENTES DE NAVEGAÇÃO
E TRANSITÁRIOS

REPRESENTANTES DE

Blue Star Line
Brocklebank Line
Furness, Withy & C.º Ltd.
United Fruit C.º
Booth Line
Cunard White Star Line
Lampert & Holt Line
Yeoward Line

LISBOA

PORTO

Tr. do Corpo Santo, 10, 2.º

R. Infante D. Henrique, 131

TABACARIA INGLÊSA

Casa Fundada em 1869

ANTÓNIO RIBEIRO GALVÃO, L. DA

Depósito de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

P. DUQUE DA TERCEIRA, 18

LISBOA-PORTUGAL

TELEFONE 23846

APARTADO 129

Especialidade em charutos e cigarros Americanos, Brasileiros, Egípcios, Havanaos, Ingleses, Turcos, etc.. Cachimbo e Boquilhas Dunhill's, Orlik, B.B.B., Perfumarias e artigos de novidade

SÊLOS, LETRAS, PAPEL SELADO E LOTARIAS

Jornais, Ilustrações, Magazines e Novelas,
nacionais e estrangeiras

POSTAIS ILUSTRADOS EM TODOS OS GÊNEROS

SEJA PRÁTICO E ECONÓMICO

viaje na C. P.

Informações: em todas as estações da C. P. — em Lisboa: no Serv. do Tráfego — TELEFONE 2 4031 — no Pôrto: na estação de S. Bento — TEL. 1 722

HUSQVARNA



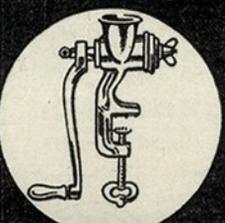
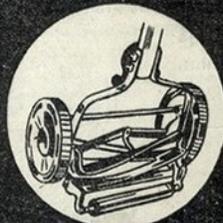
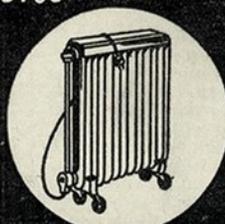
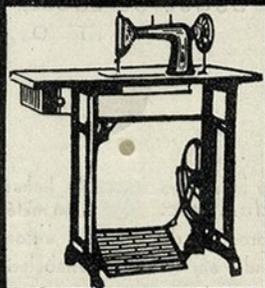
SUÉCIA

255 ANOS

1689

DE EXISTÊNCIA ATESTAM A ÓPTIMA
QUALIDADE DOS SEUS PRODUTOS

1944



REPRESENTANTE EM PORTUGAL:

C. G. HULTIN

APARTADO 35 - TEL. 25269 - LISBOA

APP
FCRUZ

BATON ZANDE

O baton que dá vida
aos seus lábios!

*Chegou uma
nova remessa*

A VENDA EM TODAS
AS PERFUMARIAS

ÚNICOS
IMPORTADORES

ESTABELECIMENTOS
JERÓNIMO MARTINS
& FILHO, L.^{DA}

RUA GARRETT, 17 - LISBOA

Quereis
ganhar
dinheiro?
Anunciai

NO

MUNDO
GRÁFICO

C. V. HELJESTRAND



A NAVALHA SUECA
QUE SATISFAZ
O MAIS EXIGENTE

REPRESENTANTE

C. G. HULTIM

Travessa da Queimada, 28

LISBOA

OPTE PELOS BONS PRODUTOS

AGENTES - DEPOSITÁRIOS

A. Rodiles, Ltd.

R. DE S. PAULO, 146 - Tel. 2 7292 - LISBOA

Vinhos e Brandys de JEREZ
DUFF GORDON
«OSBORNE»

Vinhos do PÓRTO
DELAFORCE

Vinhos da MADEIRA
IZIDRO e COMP. VINÍCOLA
DA MADEIRA

Vinhos ESPUMANTES
IRMÃOS UNIDOS

WHISKYS
BULLOCH LADE «B. L.»
BULLOCH LADE
«OLD RARITY»

London Dry GIN
BOORD & SON
«CAT AND BARREL»

Cerveja Inglesa em latas
BARCLAY'S

Brandy «CORONEL»
VERMOUTS, etc., etc.



Trabalhos tipográficos em todo o género

Centro Tipográfico Colonial

Agostinho & Villas, L.^{da}

Largo Bordalo Pinheiro, 27, 28, 29 — LISBOA
TELEFONE 22333

LAMINAS

Os homens de todo o mundo continuam a afirmar que o sistema de barbear Gillette bate todos os outros em rapidez, perfeição e economia. Não importa que compre a lâmina Gillette Azul ou a Lâmina Gillette Dourada, pois em ambos os casos, compra a melhor qualidade de lâminas.



GILLETTE

75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º, LISBOA

Arquitectura Inglesa

(Continuação da pág. 26)

que o torna consideravelmente interessante em relação à grande parte da maioria da última fase do gótico europeu.

De 1927 a 1939, contrariamente, o modernismo europeu influencia profundamente a arquitectura inglesa, e o seu resultado é já nitidamente demonstrado nas produções da nova geração de arquitectos.

Durante a guerra as construções particulares foram suspensas, mas numerosas casas para os trabalhadores das fábricas de munições foram edificadas em condições perfeitamente modernas. Neste momento, discute-se com vivo interesse as possibilidades da arquitectura de após-guerra. Nesta ordem de ideias a organização profissional do arquitecto e os seus estatutos abrem largas perspectivas.

que se verifica a sua evolução. Os tempos, porém, é que mostrarão qual a direcção que ela tomará depois da guerra. Mas não há dúvida que as suas possibilidades se oferecem infinitas.

John Summerson

CORTE O MAL PELA RAIZ!



Com a aplicação do **CASULO LIMPA-FATOS**

opera-se o mal pela raiz, sabido que lustro, nódoas, mau cheiro são eliminados, ficando as roupas com aspecto de novas e mais duráveis

Sintese admirável de 6 substâncias químicas inofensivas, actua sob os tecidos renovando-os.

Cada pacote custa apenas 2\$50 e dá para 1 litro de soluto

Em todas as drogeries

REVENDA:

Schroester & Almeida

R. DA MADALENA, 128, 2.º
LISBOA



INDIGESTÃO?



A Rennie



ad alívios rápidos

Pode estar na rua, a fazer visitas ou comprar quando — zés! — sente uma dor aguda na boca do estomago. Isto é, provavelmente, uma indigestão devida à acidez.

Que fazer? Correr a casa, misturar qualquer coisa com água? Dejeja por certo, qualquer coisa mais fácil que isto! Põe a mão na algibeira do colete ou na malinha de mão e tira duas Pastilhas Rennie (são embrulhadas separadamente para serem levadas avulsas). Chupa uma como se fosse um caramelo. Depois a outra. E, muito rapidamente, elas fizeram sentir os seus efeitos. O excesso de ácido e rapidamente neutralizado. Ainda mesmo antes de ter dado por tal, as dores terão desaparecido. Sentiu-se há feliz e sorridente, o apetite volta. Como o que lhe apetece e não volte a preocupar-se com a indigestão. Irrija-se já a primeira farmácia. Compre um pacote de Pastilhas Rennie e traga sempre algumas consigo.

DOROTEO FLECHA COMERCIANTE

PELES, LÃS, CERAS E FRUTAS SÊCAS

ARMAZENISTAS DE: PELES, DE LÃ, CABELO, COELHO E ESPECIALIDADES

FABRICANTES DE CORTUMES FABRICA EM BALEIZÃO

ARMAZENS: Largo de Manuel Ribeiro ESCRITORIO: Rua de Mertola, 71-r/c.

TELEFONE 173 BEJA

“Harvey e a circulação do sangue,”

(Continuação da página 9)

leno, Aristoteles, Vezálio, para depois nos dar, com argutos comentários, a tese definitiva de Harvey, que abriu à medicina um caminho de segurança retilínea. Deve-se ao grande sábio inglês uma das revelações

mais sensacionais da ciência, eis o que o sr. dr. Rocha Brito, com a sua especial autoridade, documenta no seu belo livro, prestando assim homenagem a um dos filhos mais queridos da Inglaterra.

«Harvey e a Circulação do Sangue» é um livro que honra não só o seu autor, mas a Universidade de Coimbra. Editora Educação Nacional Ltd.ª

H. V. VAULTIER, & C. A

Máquinas e acessórios
para a Indústria



CASA FUNDADA EM 1897

PENSÃO MARQUES

No coração da cidade, junto ao edifício dos Correios, a dois passos do cais, dos cinemas e de todas as Repartições Públicas, esta Pensão é a preferida por todos os continentais de passagem pela Madeira



A «Pensão Marques», além da sua situação privilegiada, possui magníficos quartos, pessoal competentíssimo e uma cozinha considerada como uma das melhores do Funchal

Diárias de 25\$00 a 40\$00

Rua da Carreira, 64

Telefone 1379

FUNCHAL MADEIRA

Quasi dois séculos de existência no comércio de exportação dos Vinhos da Madeira

LEACOCK & CO. L^{DA}

Proprietários dos famosos vinhedos de São João

Agentes:

LEACOCK (Lisboa) LDA.

Av. 24 de Julho, 16 — LISBOA

Estab. 1760

Representantes em todas as Colónias Portuguesas

BLANDY'S Madeira

BLANDY'S MADEIRAS LTDA.

FUNCHAL - MADEIRA

Estabelecidos 1811

Exportadores de Vinhos Velhos da Madeira.



AGENTES:

Abecassis (Irmãos) & Ca.,

Praça do Município, 32 — LISBOA

Representantes em todas as Colónias Portuguesas

*J. P. Mills
& Co. Limitada*

EXPORTADORES DE VINHOS
DA MADEIRA DESDE 1872

AGENTE EM LISBOA:

J. Nunes da Silva

LARGO DO CORPO SANTO, 16-1.º

Empresa
Funchalense
de
Cabotagem

(S. A. R. L.)

FUNCHAL

SERVIÇO DE NAVEGAÇÃO NA COSTA DA MADEIRA E PORTO SANTO

SERVIÇOS DE REBOQUE

AGENTES DA COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

END. TELEGRÁFICO:
NACIONAL - FUNCHAL

O ataque à Alemanha

(continuação da página 16)

brado as últimas resistências do inimigo na linha Gótica, ao mesmo tempo que as guardas avançadas russas surgiam na planície húngara. A ocidente, os Aliados atingiram a fronteira ocidental do Reich, ao longo do curso do Reno, desde a fronteira suíça até à Holanda. A leste renovou-se a ba-

talha ao longo do curso do Vistula e dos passos dos Carpatos, onde se combate em pleno território da Checoslováquia. Finalmente, ao norte, o cerco estreita-se pelos países bálticos e pela Finlândia, ao mesmo tempo que a esquadra russa passou a dominar toda a área oriental do mar Báltico, com os golfos de Riga e da Finlândia.

Um dos acontecimentos foi a rendição da Roménia que

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS

LINHA RÁPIDA DA COSTA ORIENTAL

Saídas mensais regulares, com escala por:

Funchal, S. Tomé Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para mais portos da Costa Ocidental e Oriental sujeitos a baldeação em Luanda e Lourenço Marques

LINHA RÁPIDA DA COSTA OCIDENTAL

Saídas mensais regulares, com escala por:

Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Benguela e demais portos da Costa Ocidental sujeito a baldeação em Luanda

LINHA DA GUINÉ

Saídas mensais, regulares com escala por:

S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama

LINHA DA AMÉRICA DO NORTE LINHA DO BRAZIL

(FROTA)

VAPORES DE PASSAGEIROS	VAPORES DE CARGA
«SERPA PINTO»,... 8.267 ton.	«LUGELA»,..... 8.540 ton.
«MOUZINHO»,... 8.374 »	«HUAMBO»,..... 7.060 »
«COLONIAL»,..... 8.309 »	«LUANGO»,..... 7.056 »
«JOÃO BELO»,... 7.540 »	«PUNGUE»,..... 6.290 »
«GUINÉ»,..... 3.200 »	«BAILUNDO»,... 5.650 »
	«MALANGE»,... 5.050 »
	«LOBITO»,..... 4.200 »
	«BUZI»,..... 2.160 »
	«SENA»,..... 1.420 »
	«MICONDO» (cost), 270 »

ESCRITÓRIOS

LISBOA — Rua Instituto Virgílio Machado, 14 (à Rua da Alfandega)
Telefone 2.0051

PORTO — Rua Infante D. Henrique — Telefone 2.342

CASA MINAS GERAES

THE CORNER SHOP

AVENIDA E PRAÇA DO INFANTE

Merceria // Confeitaria // Tabacaria // Salsicharia

O maior e mais suntuoso estabelecimento do seu género na MADEIRA

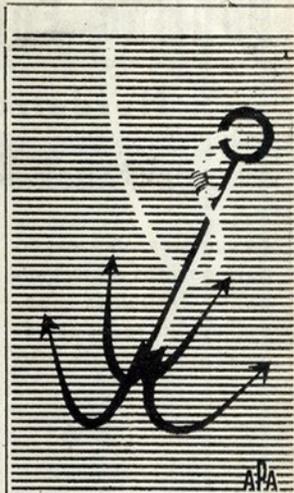
Instalado em edificio próprio. Preferido pelas colónias estrangeiras residentes nesta ilha pelo seu variadíssimo sortimento e modicidade dos seus preços. Fabricante de doces de frutas regionais pelo sistema inglês

Confectionery • Groceries • Tobaccos • Delicatessen

The most up-to-date Establishment in MADEIRA
In their own premises

Noted for the most complete assortment of merchandise always in stock. — Patronised by most of the English and Foreign Residents — Supplies from the best know factories

FUNCHAL — ILHA DA MADEIRA



SEGURANÇA EM FOTOGRAFIA

QUANDO PARTIMOS PARA UM PASSEIO COM A INTENÇÃO DE TIRAR FOTOGRAFIAS É NECESSÁRIA A CETERIZA DE QUE NÃO SEREMOS ATACADOS PELOS APARELHOS NEM PELAS PELÍCULAS. PARA ISSO BASTA USAR MATERIAL

Kodak
KODAK LTD. - RUA GARRETT

Armazem de Papelaria e Manipulação de Papéis de Escrever

Artigos de Escritório, Tipografia e Encadernação



FELICIANO, FONSECA & JORGE, L. DA

FABRICO DE SACOS EM TODOS OS PAPEIS PARA

CHAPEUS, CAMISAS, COLARINHOS, GRAVATAS, MEIAS, ETC.

76, Rua das Barracas, 78
(aos Anjos)

LISBOA TELEFONE 41875

Paulino Ferreira

Herdeiros

ENCADERNADOR-DOURADOR

As maiores oficinas do país movidas a electricidade. Trabalhos tipográficos em todos os géneros simples e de luxo

◆
Diploma de honra na Exposição da Caixa Económica Operária e na Exposição da Imprensa. Premiado em todas as exposições a que tem concorrido. Casa fundada em 1874

Capas para o Mundo Gráfico . . . 15\$00
Empaste 5\$00

Orçamentos grátis

**80, Rua Nova da Trindade, 92
Lisboa**

Telefone 2 2074

facilitou a ocupação da quasi totalidade da península dos Balcans pelos Aliados. A Roménia foi, a breve trecho, acompanhada na sua decisão pela Bulgaria, e a situação no Mar Negro modificou-se radicalmente com as inevitáveis repercussões nos Balcans, até ao Egeu e ao Adriático.

A Ocidente, os Aliados penetraram na Holanda e cingiram, de perto, o curso inferior do Reno. Uma operação gigantesca de paraquedistas auxiliou a progressão do 2.º Exército britânico do general Dempsey, que pôde estabelecer solidamente a testa de ponte entre os braços do Waal e do Lek, na região Nimegue-Arnhem. O sacrificio dos paraquedistas, que durante onze dias resistiram heroicamente em Arnhem à pressão alemã, permitiu consolidar definitivamente essa testa de ponte que desempenhará uma função essencial no próximo desenvolvimento da luta na Holanda.



EMBORA SEJAM AS MEIAS DE MAIS ELEVADO PREÇO SÃO PROVADAMENTE AS DE MAIOR CATEGORIA E MELHOR QUALIDADE

MOREY

“THE BEST AND FOR EVER”

DEPÓSITO: RUA IVENS, 44-3.º - LISBOA

Casa fundada em 1855
Rua do Arsenal, 144

Telefone 2 7938

Livraria Inglesa

Livros de medicina, livros técnicos, de estudo, arte, literatura, romances e novelas.

Sempre grande sortido e as mais recentes novidades

Metalúrgica Comercial do Socorro, L.ª

202, Rua da Prata, 204

Telefone 2 7892 - LISBOA

Maquinaria para minas - Armazém de material eléctrico instalações e reparações de electricidade, água e gás

Máquinas
ADDO
Imprescindíveis para uma contabilidade moderna!

**ADIÇÃO
SUBTRACÇÃO
MULTIPLICAÇÃO**

operações de cálculo que se fazem a brincar com as máquinas

Addo

Distribuidores - SUL: M. Simões Jr. - Rua da Conceição, 46 1.º - Telefone 21672 - Lisboa
NORTE: Araujo & Sobrinho, Sucr. - Largo de S. Domingos, 50 - Filial: Rua dos Clérigos, 8
Telefones 235 e 2352 - Porto

Os apreciadores de
VINHO DO PORTO

bebem

MACKENZIE

Os debilitados
preferem o

**QUINADO
MACKENZIE**

Mackenzie & C.º

Rua Serpa Pinto, 41
VILA NOVA DE GAIA
(PORTUGAL)

Representante

José Ferreira Lobo

Rua da Madalena, 66, s/l.
Telefons 23769 / LISBOA

LONDRES NO FUTURO

A Inglaterra tem os seus grandes urbanistas ao serviço da realização do grande plano que abrirá a Londres novas perspectivas depois da guerra.

Agora, que o conflito se aproxima do fim, milhares de operários trabalham já nas novas edificações, entre as quais os grandes bairros de construções metálicas para operários. E', sobretudo, a margem do Tamisa que sofrerá mais profundas modificações, de harmonia com as mais modernas concepções urbanísticas.

A fotografia que reproduzimos mostra um aspecto dessa actividade que se desenvolve, agora, em ritmo mais acelerado na capital britânica. O operário, na cúpula de um edificio em construção, coloca a última peça de cimento armado, antes de se proceder ao revestimento.



*Fábrica de Fiação e Tecidos de Algodão
e mixtos com seda*

SEDE E ESCRITÓRIO
Rua Fossos Manuel, 58
Telefone 1147
PORTO



FABRICA
Moreira de Cónegos
Telefone 4840
VIZELA

**Emprêsa
Textil
da Cuca,
Limitada**

Gourinho, Limitada

Estoril

Loja, 20 - Parque Estoril

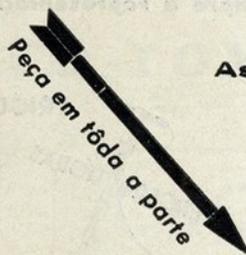
Telefone 96



Chaufage * I. sanitária * Electricidade * T. S. F.
Desenhos * Orçamentos e reparações

Lâminas **“Belz”**

SUISSAS



As melhores
para barbear

LAMINAS: **“GRETA,”**
“**HELVETIA,**”
“**VELOX,**”
“**SWISS,**”



REPRESENTANTES: Rua Nova do Almada, 46-1.º

VENDAS POR GROSSO

Telefone: 2 9879

PAPELARIA

Camões

de AUGUSTO, RODRIGUES & BRITO, L.^{DA}

ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO. LIVROS PARA ESCRITURAÇÃO COMERCIAL. MATERIAL ESCOLAR. DESENHO E PINTURA. CANETAS DE TINTA PERMANENTE. ENCADERNAÇÕES. TRABALHOS TIPOGRÁFICOS, ETC.

BOAS QUALIDADES
ÓPTIMOS PREÇOS

42, P. Luís de Camões, 43

Telefone

2 3063

LISBOA

SARGENTO IMORTAL

ROMPIA a madrugada nos campos da Normandia. Três homens, nos quais difiilmente se podia distinguir os uniformes de soldados, saíram de súbito detrás de um pântano, e meteram-se a caminho pela estrada.

Estavam cansados e esfomeados. Rótos, os seus fatos.

Há cinco dias que erravam na recataguarda das linhas alemãs, refugiando-se nos fossos e celeiros, durante o dia, e marchando durante a noite. Por alimento, cabia a cada um uma dentada numa pasta de chocolate e uma colher de sopa, de chá. Tal era a refeição diária.

Estes homens eram os sobreviventes de um grupo de nove paraquedistas, oito ingleses e um canadiano, que tendo caído longe da sua zona de operações, na noite do dia «D», se lançaram na arriscadíssima aventura de regressar às suas linhas.

Eram um sargento inglês, um cabo e um soldado canadiano.

Quando deixaram o pântano, chovia abundantemente e a visibilidade era má. O sargento transportava uma metralhadora «Sten» e a respectiva fita de balas; o cabo ia munido de

uma faca de combate, e o canadiano, de uma granada.

Através da neblina divisaram uma casa, rodeada por um alto muro. Por iniciativa do sargento, esconderam-se.

— Parece-me que sei onde estamos — exclamou o sargento — Se a casa é o ponto de referência de que nos falaram na base, achamo-nos a meia milha das nossas linhas.

— Graças a Deus! — disseram os outros dois. E apelaram para as suas forças, para a última caminhada de meia milha.

— Um momento! — interrompeu o sargento — aquela casa tem ares de estar ocupada pelos alemães. O que dizem vocês? Não acham que vale a pena dar uns tirinhos, antes de regressarmos?

— Por Deus, sargento, deixe-se disso. Voltemos primeiro às nossas linhas — atalhou o canadiano.

— Claro comentou o cabo — Estamos mais fracos que pintaínhos. E tudo o que temos é uma «Sten» e uma granada. Esguicemo-nos enquanto é tempo.

O sargento, porém, insistiu.

— Que diabo, assim como estamos a ver a casa, também lhe podemos



Paraquedistas — as heroicas forças de choque em todas as grandes operações

meter umas balas. Vou arrómbar a porta e varrê-los com a «Sten». Depois, vocês atiram a granada, e limpamos aquilo. Valeu?

A passo lento, os três avançaram para a casa. Contornaram o jardim, agachados, até alcançarem a porta.

O sargento, com um forte pontapé

ELECTROLUX LIMITADA

limitou-se sempre à representação do melhor que há, em fabricação sueca de:

ASPIRADORES
DE PÓ

ENCERADORAS
DE SOALHO



FRIGORÍFICOS
ELÉCTRICOS,
A GÁS
E A PETRÓLEO

Vendas com facilidades de pagamento. Peça catálogos e preços ou visite as n/Exposições

LISBOA
Av. da Liberdade, 141
Telef. 28246

PORTO
Pr. da Liberdade, 123
Telef. 2033

AGÊNCIA
MAGNO

FUNDADA EM 1874

FUNERAIS
TRASLADAÇÕES,
EMBALSAMENTOS

R. DE SANTA MARTA,
52-A, 56-56 A, B e C.
TELEF. P. A. B. X.
43180-43189//LISBOA

abriu a porta de par em par. E segurando, enérgico, a metralhadora, entrou, lesto.

Mas lá não estavam alemães. Apenas um velho francês desceu a escada assustado, exclamando: «Bem-vindos, bem-vindos». Em seguida informou-os da retirada alemã.

Dai a dez minutos chegava uma unidade dos «Comandos» e começavam os abraços de felicitações. Estavam salvos.

O soldado contou depois:

— Uma noite, estivemos escondidos num fôssco, a cerca de 50 jardas de uma bateria alemã. O sargento passou o tempo todo a rodea-la, aguardando oportunidade para atacar. Nunca deixou de o fazer, sempre que lhe foi possível. Durante o dia, enquanto dormíamos, o sargento estudava os mapas, sereno, como se a fadiga o não atingisse. Recordo-me de ter visto um filme intitulado «Sargento Imortal», e garanto-lhe que o sargento Lucas ultrapassou, largamente, os feitos do camarada do écran.

(De «Daily Express»)

Galanteria e rivalidade

«Se a sorte me permitir concluirei a minha 120.^a novela», declarava o senhor M. G. Burgin em 1936. A sorte batejou-o, escreveu mais de 120 novelas, e morreu, deixando uma média de duas novelas por ano, nos últimos sessenta anos.

Burgin era um humorista de fino espirito. Eis uma das suas anedotas:

Quando uma vez encontrou Rudyard Kipling, tomou-lhe o braço, ofereceu-lhe um charuto, e contou-lhe o enredo de uma novela por publicar. A história era a de um homem que encontrando o seu inimigo, lhe oferecera um charuto e o levava à ponte de Waterloo, empurrando-o em seguida para o Tamisa. «Vens para a ponte de Waterloo, Burgin?», perguntou Kipling.



Depois da guerra...

muitas surpresas surgirão no campo da actividade industrial. Novos inventos, novas criações virão tornar obsoleto aquilo que hoje se considera uma maravilha do engenho humano. O que será o frigorífico de amanhã?

Para os que tencionam remodelar as suas instalações de refrigeração, ou utilizar pela primeira vez os seus benefícios—um conselho: Aguardem a novidade revolucionadora que lhes oferecerá

FRIGIDAIRE

Agentes Gerais em Portugal:

DINIZ M. D'ALMEIDA, L.^{DA}

Avenida da Liberdade, 214-215

LEÃO D'OURO

O SALÃO ONDE O PÔRTO TOMA CAFÉ

Com **NIVEA**
ao ar e ao sol!

As crianças antes de se exporem ao sol na praia devem ser cuidadas com Creme Nivea ou Oleo Nivea. Friccionando o corpo em seco com Nivea a pele adquire um tom moreno, fica macia e defendida das queimaduras de sol. Nivea produz efeitos refrescantes.



Preço desde 6\$00

Pestana, Branco & Fernandes, Lda.
39, Rua Sapatarias, Lisboa



CROFT & C^o

OPORTO

ESTABLISHED 1678
Port Wine Growers
and Shippers

LONDON HOUSE:

43-45 Great Tower Street,
LONDON E. C. 3



...aqui

AMÉRICA



Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

HORAS	ESTAÇÕES	ONDAS	ESTAÇÕES	ONDAS	ESTAÇÕES	ONDAS	ESTAÇÕES	ONDAS
19.45	WRUS	19,8	WRUA	25,4	WGEA	25,3	WGEX	16,8
20.45	WRUS	19,8	WRUA	25,4	WGEA	25,3	WGEX	16,8
21.45	WRUS	19,8	WRUA	25,4	WLNR	23,1		
22.45	WRUS	30,9	WRUA	39,6	WLNR	23,1	WGEX	31,4

(Meia hora de notícias, comentários e música)

23.45	WLWR	23,1	WGEX	31,4				
-------	------	------	------	------	--	--	--	--

(Meia hora de notícias, comentários e música)

24.45	WOOC	31,1			WOOW	38,4	WGEX	31,4
1.45	WOOC	31,1	WRUA	39,6	WOOW	38,4		

A «VOZ DA AMÉRICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 19 e 45 às 20 horas.

Emissões diárias

OIÇA A VOZ da AMÉRICA em MARCHA



Há 100 anos
GRAHAM'S PORT

Hoje
GRAHAM'S PORT
ainda o preferido

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

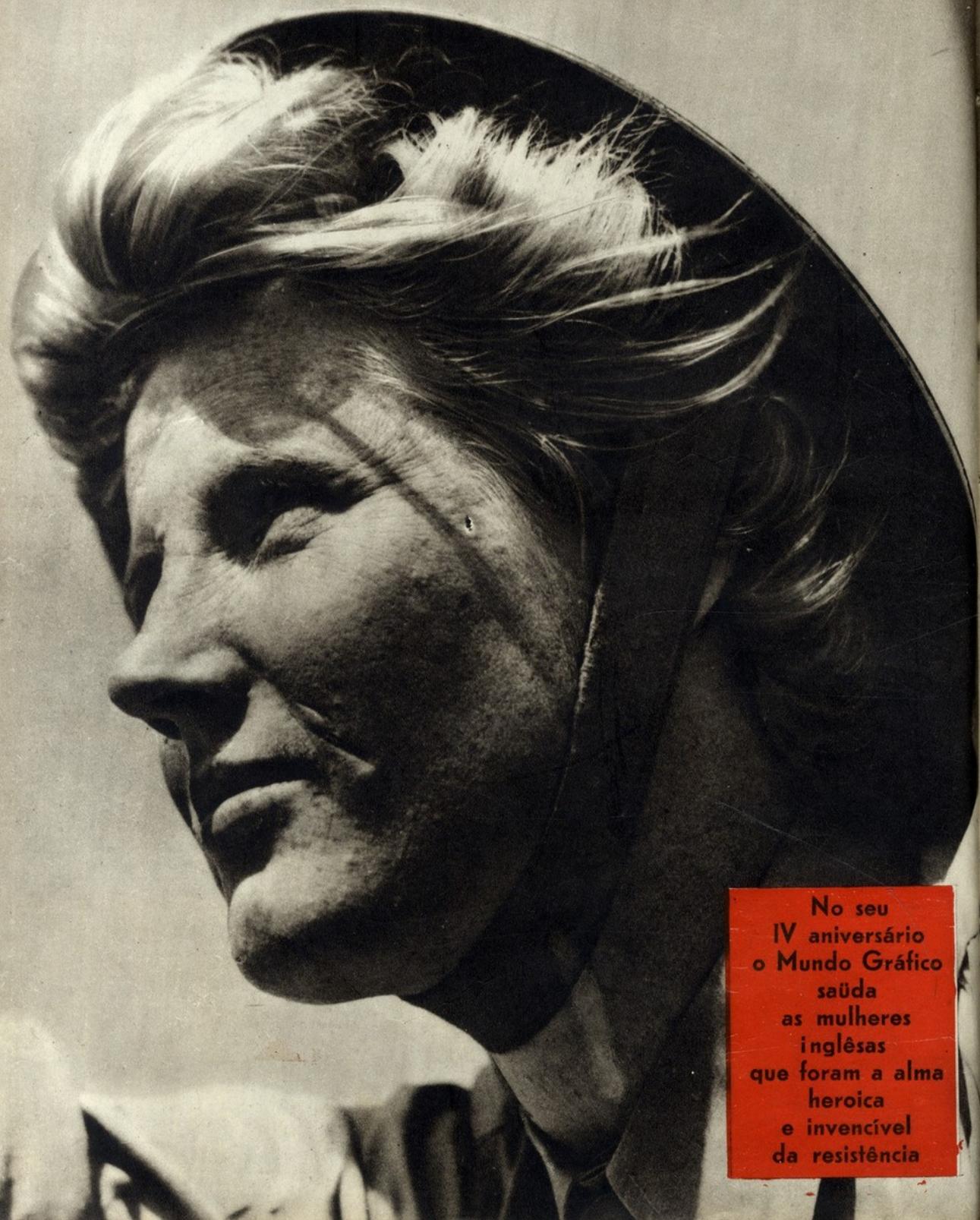
G me GRAHAM Jnr. & C.^a

R. dos Clérigos, 6 / PORTO



LISBOA / R. dos Fanqueiros, 7

MUNDO GRÁFICO



No seu
IV aniversário
o Mundo Gráfico
saúda
as mulheres
inglêsas
que foram a alma
heroica
e invencível
da resistência